



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

EVANDRO CALLEGARI

**ASSOCIATIVISMO E COMPROMETIMENTO:
o caso da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL)**

Restinga Sêca, RS.

2016

EVANDRO CALLEGARI

ASSOCIATIVISMO E COMPROMETIMENTO:

o caso da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL)

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Administração, Curso de Graduação em
Administração, Faculdade Antonio Meneghetti
- AMF.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Danielle de Souza
Saad

Restinga Sêca, RS.

2016

EVANDRO CALLEGARI

ASSOCIATIVISMO E COMPROMETIMENTO:

o caso da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL)

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti – AMF.

Banca Examinadora:

Orientador (a): _____

Prof^a Danielle de Souza Saad
Antonio Meneghetti Faculdade-AMF

Membro: _____

Prof.^a Me. Marcos Vinícios Machado Machado
Antonio Meneghetti Faculdade-AMF

Membro: _____

Prof. Esp. Almir Foletto
Antonio Meneghetti Faculdade-AMF

Restinga Seca, 14 de novembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Após seis anos de muito esforço e comprometimento, conciliando o trabalho, família, os estudos chego vitorioso ao final desta jornada. Assim...

Deixo meus agradecimentos:

A Deus, por ter me proporcionar mais esta conquista e dar-me forças quando foi necessário em momentos difíceis.

Ao corpo docente e aos ex-professores desta valorosa instituição, pela dedicação em passarem da melhor forma possível o conteúdo programado, proporcionando um aprendizado único com foco no empreendedorismo e no humanismo. Também para a professora Danielle de Souza Saad, que foi incansável em seu propósito de orientar-me para que juntos atingíssemos com excelência o escopo definido.

A todos os palestrantes e empresários que de uma forma ou de outra contribuíram para o meu aprendizado.

Não posso deixar de mencionar o meu agradecimento à Bibliotecária Jusélia pela sua dedicação para com os alunos da AMF.

Aos novos amigos que tive o prazer de conviver neste período da graduação.

A minha mãe sempre esteve ao meu lado no decorrer dos meus desafios me apoiando e me encorajando para atingir os objetivos propostos.

Enfim a minha esposa que não mediu esforços para que eu conseguisse chegar ao final da graduação, juntos passamos por bons e maus momentos, que surgiram ao longo desta caminhada, mas que, terminamos esta etapa da vida ainda mais unidos em busca de nossos objetivos.

Aos professores da banca examinadora pela colaboração.

Muito Obrigado!

Uma sociedade não é justificada se é boa para a maioria: baseando-se em tal princípio, a parte melhor do humano perdeu a cabeça. Uma sociedade é boa quando o seu sistema é de crescimento proporcional para todos. Tal sociedade é possível porque está na ordem normal da natureza. Se pelo menos os cabeças das sociedades massônicas (partidos políticos reformadores, sociedades teosóficas ou teológicas, confissões religiosas, associações filantrópicas, aculturações pedagógicas) se abrissem ao profundo da autenticidade ôntica, já teríamos o milagre do homem.

(MENEGHETTI, 2015, p. 144)

RESUMO

O tema comprometimento vem ocupando espaço de estudo entre os pesquisadores, ainda com alta relevância entre administradores e gestores de recursos humanos, visto que o papel das pessoas comprometidas atribui relevantes reflexos na produtividade, ou seja, no âmbito dos resultados da empresa. Nesse contexto, esta pesquisa se trata de um estudo de caso, tem como objetivo a investigação sobre o comprometimento dos associados à Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL), com sede em São João do Polêsine, RS. Para tanto, utilizou-se a abordagem quanti/qualitativa através da utilização de entrevista, com uso de estrutura de coleta semi-estruturada, adaptada de Oliveira (2007). Assim foram pesquisados 31 produtores de arroz e 26 produtores de soja. Os resultados demonstraram alguns dos fatores que mais influenciam no grau de satisfação dos cooperados, 100% dos respondentes avaliaram a posição da Cooperativa em relação ao mercado como sendo boa, muito boa e excelente. Sobre as bases do comprometimento organizacional mais valorizadas, na percepção dos cooperados, foram verificados resultados que apontam certo nível de desinteresse por parte dos cooperados em participarem das atividades realizadas pela Cooperativa, sendo que 9,09% (soja) e 7,69% (arroz) sempre participam, 21,21% (soja) e 26,92% (arroz) na maioria das vezes, e 36,36% (soja) e 38,46% (arroz) às vezes. Através da associação a cooperativa, a grande maioria dos produtores indicaram crescimento pessoal e profissional, 90,91% dos respondentes para a soja e 88,46% dos respondentes para o arroz.

Palavras-chave: Associativismo; Cooperativismo; Cooperativa agrícola; comprometimento.

ABSTRACT

The subject of commitment has occupied a space of study among researchers, still with a high relevance among managers and managers of human resources, since the role of the committed person assigns relevant reflexes in the productivity, that is, in the scope of the company results. In this context, this research is a case study, whose objective is to investigate the commitment of the members of the Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL), based in São João do Polêsine, RS. For this, the quantitative / qualitative approach was used through the use of interview, using a semi-structured collection structure, adapted from Oliveira (2007). Thus, 31 rice producers and 26 soy producers were surveyed. The results showed some of the factors that most influence the degree of satisfaction of the cooperative, 100% of the respondents evaluated Cooperativa's position in relation to the market as being good, very good and excellent. On the bases of the organizational commitment most valued, in the perception of the cooperative, results were verified that indicate a certain level of disinterest on the part of the cooperative in participating in the activities carried out by the Cooperative, being that 9.09% (soybean) and 7.69% (Rice) always participate, 21.21% (soybean) and 26.92% (rice) most of the time, and 36.36% (soybean) and 38.46% (rice) sometimes. Through the cooperative association, the great majority of the producers indicated personal and professional growth, 90.91% of respondents to soybean and 88.46% of respondents to rice.

Keywords: Cooperativism; Agricultural cooperative; commitment; Associativism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

a) Análises dos resultados para a soja

GRÁFICO 1 - SEXO	38
GRÁFICO 2 - ESTADO CIVIL	38
GRÁFICO 3 - ATIVIDADE PRINCIPAL	39
GRÁFICO 4 - FAIXA ETÁRIA (IDADE MÉDIA)	39
GRÁFICO 5 - NÍVEL DE RENDA MENSAL DO COOPERADO (COM BASE NO SALÁRIO MÍNIMO).....	40
GRÁFICO 6 - VOCÊ SABE HÁ QUANTO TEMPO EXISTE A COOPERATIVA?	40
GRÁFICO 7 - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É ASSOCIADO DA COOPERATIVA?	41
GRÁFICO 8 - VOCÊ OPERA COM OUTRAS EMPRESAS, SIMILARES OU CONCORRENTES?	41
GRÁFICO 9 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ NEGOCIA COM OUTRAS EMPRESAS, SIMILARES OU CONCORRENTES?.....	42
GRÁFICO 10 - QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVAM VOCÊ A NEGOCIAR COM OUTRAS EMPRESAS?.....	42
GRÁFICO 11 - QUAL SUA OPINIÃO, SOBRE A COOPERATIVA, EM RELAÇÃO AO MERCADO?	43
GRÁFICO 12 - CITE OS MOTIVOS QUE O ESTIMULAM A UTILIZAR A COOPERATIVA	43
GRÁFICO 13 - QUAL A SUA OPINIÃO, QUANTO AO GRAU DE SATISFAÇÃO, DOS PRODUTOS OFERECIDOS?	44
GRÁFICO 14 - QUAL SUA OPINIÃO, QUANTO A ATUAÇÃO DOS DIRIGENTES ADMINISTRATIVOS DA COOPERATIVA?.....	44
GRÁFICO 15 - COMO ASSOCIADO, VOCÊ PARTICIPA, REGULARMENTE, DO FUNCIONAMENTO DA EMPRESA?	45
GRÁFICO 16 - QUAL O SEU ESTÍMULO PARA PARTICIPAR, REGULARMENTE, DO FUNCIONAMENTO DA COOPERATIVA?	45
GRÁFICO 17 - O QUE MAIS O DESESTIMULA A PARTICIPAR, REGULARMENTE, DA COOPERATIVA?	46
GRÁFICO 18 - O ASSOCIADO SABE QUE EXISTE UMA LEI ESPECÍFICA PARA AS COOPERATIVAS?	46
GRÁFICO 19 – O ASSOCIADO CONHECE O ESTATUTO DA COOPERATIVA?	47
GRÁFICO 20 - AO ASSOCIAR-SE, VOCÊ RECEBEU UM ESTATUTO DA EMPRESA?.....	47
GRÁFICO 21 - O ASSOCIADO CONHECE O REGULAMENTO INTERNO DA EMPRESA?	48
GRÁFICO 22 - COMO O ASSOCIADO É INFORMADO SOBRE A COOPERATIVA?	48
GRÁFICO 23 - QUANDO O ASSOCIADO DESEJA SUGERIR UMA IDEIA, PARA A COOPERATIVA, PROCURA...	49
GRÁFICO 24 - O ASSOCIADO SABE DIFERENCIAR UMA EMPRESA COOPERATIVA DE UMA EMPRESA MERCANTIL?	49

b) Análises dos resultados para o arroz

GRÁFICO 25 - SEXO	50
GRÁFICO 26 – ESTADO CIVIL	
GRÁFICO 27 - ATIVIDADE PRINCIPAL	
GRÁFICO 28 - FAIXA ETÁRIA (ANOS).....	51
GRÁFICO 29 - NÍVEL DE RENDA MENSAL DO COOPERADO (COM BASE NO SALÁRIO MÍNIMO)	52
GRÁFICO 30 - VOCÊ SABE HÁ QUANTO TEMPO EXISTE A COOPERATIVA?	52

GRÁFICO 31 - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É ASSOCIADO DA COOPERATIVA?	53
GRÁFICO 32 - VOCÊ OPERA COM OUTRAS EMPRESAS, SIMILARES OU CONCORRENTES?.....	53
GRÁFICO 33 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ NEGOCIA COM OUTRAS EMPRESAS, SIMILARES OU CONCORRENTES?.....	54
GRÁFICO 34 - QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVAM VOCÊ A NEGOCIAR COM OUTRAS EMPRESAS?	54
GRÁFICO 35 - QUAL SUA OPINIÃO, SOBRE A COOPERATIVA, EM RELAÇÃO AO MERCADO?	55
GRÁFICO 36 - CITE OS MOTIVOS QUE O ESTIMULAM A UTILIZAR A COOPERATIVA	55
GRÁFICO 37 - QUAL A SUA OPINIÃO, QUANTO AO GRAU DE SATISFAÇÃO, DOS PRODUTOS OFERECIDOS?	56
GRÁFICO 38 - QUAL SUA OPINIÃO, QUANTO À ATUAÇÃO DOS DIRIGENTES ADMINISTRATIVOS DA COOPERATIVA?	56
GRÁFICO 39 - COMO ASSOCIADO, VOCÊ PARTICIPA, REGULARMENTE, DO FUNCIONAMENTO DA EMPRESA?	57
GRÁFICO 40 - QUAL O SEU ESTÍMULO PARA PARTICIPAR, REGULARMENTE, DO FUNCIONAMENTO DA COOPERATIVA?	57
GRÁFICO 41 - O QUE MAIS O DESESTIMULA A PARTICIPAR, REGULARMENTE, DA COOPERATIVA?	58
GRÁFICO 42 - O ASSOCIADO SABE QUE EXISTE UMA LEI ESPECÍFICA PARA AS COOPERATIVAS? .	58
GRÁFICO 43 – O ASSOCIADO CONHECE O ESTATUTO DA COOPERATIVA?	59
GRÁFICO 44 - AO ASSOCIAR-SE, VOCÊ RECEBEU UM ESTATUTO DA EMPRESA?.....	59
GRÁFICO 45 - O ASSOCIADO CONHECE O REGULAMENTO INTERNO DA EMPRESA?	60
GRÁFICO 46 - COMO O ASSOCIADO É INFORMADO SOBRE A COOPERATIVA?	60
GRÁFICO 47 - QUANDO O ASSOCIADO DESEJA SUGERIR UMA IDEIA, PARA A COOPERATIVA, PROCURA	61
GRÁFICO 48 - O ASSOCIADO SABE DIFERENCIAR UMA EMPRESA COOPERATIVA DE UMA EMPRESA MERCANTIL?.....	61

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- TIPOS DE COOPERATIVAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
QUADRO 2 - DIFERENÇAS ENTRE SOCIEDADE COOPERATIVA E EMPRESA MERCANTIL.....	26
QUADRO 3- TIPOS DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL	34
QUADRO 4 - RESULTADOS DA QUESTÃO ABERTA: “COM SUA ASSOCIAÇÃO NO COOPERATIVISMO, VOCÊ OBSERVA UM CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL?”	62

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo geral	14
1.2.2	Objetivos específicos	14
1.3	JUSTIFICATIVA	15
2	ABORDAGEM TEÓRICA	16
2.1	COOPERATIVISMO: UM ENFOQUE CONCEITUAL	16
2.2	O SENTIDO ECONÔMICO DA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA	20
2.4	PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS	22
2.3	TIPOS DE COOPERATIVAS ATUANTES NO BRASIL	24
2.4	EMPRESAS MERCANTIS	26
2.5	COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA NOVA PALMA LTDA (CAMNPAL)	27
2.6	COMPROMETIMENTO	33
3	ABORDAGEM METODOLÓGICA	35
3.1	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	36
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
4.1	ANÁLISES DOS RESULTADOS PARA A SOJA	38
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS PARA O ARROZ	50
4.3	ANÁLISE DA QUESTÃO ABERTA	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERENCIAS	66
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	69
	ANEXO A – TERMO DE ESCLARECIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	71

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização, no universo das relações sociais, dos processos econômicos e políticos mundiais, estabeleceram-se profundas alterações nas relações socioculturais, integrações fixadas através de diminuição das barreiras de integração tecnológica, possibilitando a geração de rede de conexões, que deixam as distâncias cada vez mais curtas, facilitando as relações culturais e econômicas de forma rápida e eficiente. Num processo chamado pelo filósofo canadense Herbert Marshall McLuhan ‘Aldeia Global’¹, como forma de ilustrar os efeitos da comunicação de massa sobre a sociedade contemporânea, no mundo todo.

Diante do exposto, na esfera econômica surge a necessidade dos indivíduos somarem suas forças para que, juntos, consigam agregar valor, reduzindo custos a sua produção, bem como fazer frente a concorrência das grandes empresas. Podem-se citar como exemplo desta adesão as organizações cooperativas que, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)², trata-se de uma organização constituída por membros de determinado grupo econômico ou social que objetiva desempenhar, em benefício comum, em determinada atividade, com as premissas: identidade de propósitos e interesses; ação conjunta, voluntária e objetiva para coordenação de contribuição e serviços; obtenção de resultado útil e comum a todos. Infere-se que o ganho social alia-se ao ganho econômico.

Nesse sentido, a cooperativa, também, elenca características de busca pelo crescimento social de empresa e dos indivíduos que nela atuam, sendo um associado, um familiar ou um colaborador, sem deixar de buscar um resultado de lucro, capital de giro, a serem aplicados na liquidez dos compromissos financeiros, investimentos e melhorias necessárias para o crescimento no mercado de atuação.

Por estes motivos os atores envolvidos na cooperativa, devem estar comprometidos com a associação para que os objetivos propostos sejam atingidos. O termo comprometimento, segundo Zanelli (2004, p.313), “refere-se ao relacionamento de uma pessoa com outra, com um grupo ou organização”. É de conhecimento que, as pessoas comprometidas tendem a se engajar em suas atividades, criando vínculos com a cooperativa em que estão inseridos.

¹ O conceito de aldeia global foi desenvolvido por Marshall McLuhan na década de 60. De acordo com sua teoria a abolição das distâncias e do tempo, bem como a velocidade cada vez maior que ocorreria no processo de comunicação em escala global, nos levaria a um processo de retribalização, onde barreiras culturais, étnicas, geográficas, entre outras, seriam relativizadas, nos levando a uma homogeneização sócio-cultural. Neste caso, imaginava ele, ações sociais e políticas, por exemplo, poderiam ter início simultaneamente e em escala global e as pessoas seriam guiadas por ideais comuns de uma “sociedade mundial”. Para mais informações: <https://aboutmarshallmcluhan.wordpress.com/category/aldeia-global/>

² Para mais informações: < <http://www.sebrae-rs.com.br/index.php> >

Contudo é imprescindível ressaltar a observação de Foletto (2013) sobre a real consciência, nasce de sua reversibilidade com a natureza, assim,

[...] se esta é a realidade humana, este é o momento e o lugar da autoctise histórica, é a hora e o ambiente de fazer história. Cuidar do planeta significa cuidar da própria casa, de forma responsável, madura, coerente. Sem teorias ou opiniões em demasia, mas da forma que a natureza ensina ao homem. A terra é pedagógica em seu diálogo, lhe fornece oxigênio em permuta do gás carbônico liberado, lhe fornece plantas e animais para a alimentação, abrigo, vestimenta e pede em troca que este conserve estas plantas e animais de forma que possa usufruir destes em um ciclo contínuo e crescente.
(FOLETTTO, 2015, p. 15)

O autor destaca que o conceito de autóctise histórica remete a concepção Ontopsicológica³ que significa “autoconstituição. Processo histórico de escolhas existenciais que fazem resultante da evolução e da situação pessoal” (MENEGETTI, 2008 apud FOLETTO, 2013). Ou seja, o crescimento e melhoria do social passa em primeiro lugar pela construção do indivíduo, enquanto este se desenvolve, o seu contexto também se desenvolve.

Não obstante, Foletto (2013) ressalta “É a terra que dá o sustento a todos os seres que nela habitam e se constituem neste ecossistema. A primeira terra do homem é seu corpo[...]” (FOLETTTO, 2013, p. 15).

Verifica-se que o tema comprometimento há muito vem ocupando espaço de estudo entre os pesquisadores, como um tema de alta relevância entre os administradores e gestores de recursos humanos, visto que o papel das pessoas comprometidas atribuem relevantes reflexos na produtividade em um empenho profissional, no âmbito da empresa.

Assim, este estudo tem o objetivo de analisar o grau de comprometimento dos associados perante a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL). O presente estudo de pesquisa visou verificar na bibliografia contemporânea, informações sobre os principais aspectos e características sobre as cooperativas de empresas e comprometimento como base teórica ao estudo.

O presente trabalho está estruturado em cinco partes, sendo a primeira composta pelos elementos da introdução, problema de pesquisa, objetivos e a justificativa. Na sequência, abordagem teórica. Na terceira parte, apresentam-se os elementos sobre a abordagem metodológica, enquanto que na quarta parte apresentam-se os resultados e discussões. Na quinta abordam-se tópicos sobre as considerações finais.

³ Ontopsicologia é a análise do evento do homem no seu fato existencial e histórico. Indaga os formais e os processos que estruturam o concreto homem no isso de natureza que lhe é próprio, individua os formais essenciais e os hipotéticos anexos próprio, individua os formais essenciais e os hipotéticos anexos fenomenológicos (MENEGETTI, 2010, p. 19).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo o Portal do Cooperativismo Financeiro o cooperativismo no Brasil destaca-se com o Ramo Crédito onde nos destacamos com a 16ª posição no mundo em expressão no Cooperativismo de Crédito. Ainda afirma o “Brasil possui cerca de 1.100 Cooperativas de Crédito, 38 Centrais Estaduais e quatro Confederações, sendo alicerçado basicamente em 5 sistemas de crédito, sejam eles, SICOOB, SICREDI, UNICRED, e CECRED, CONFESOL”.

Além das cooperativas de crédito existem diversos tipos de cooperativas em vários segmentos da economia: Cooperativas de Serviços Comunitários, serviços de limpeza, transporte urbano, telefonia, eletrificação rural; Cooperativas de consumo, formadas por pessoas físicas e que objetivam a compra e a venda de bens de consumo de primeira necessidade; Cooperativas de trabalhos, formadas por profissionais como seguranças, técnicos diversos que visam às intermediações entre prestadores de serviço e empresa; Cooperativas Habitacionais, formadas por pessoas físicas que visam à construção de residências para uso próprio; Cooperativas de Produção, formada por indústrias ou empresas com o objetivo de unir fabricantes de bens como eletrodomésticos, móveis, tecidos etc; Cooperativas Educacionais, formadas por pais e alunos, são voltadas aos serviços de educação básica e ao rateio de todas as despesas; Cooperativas de Agropecuária e Agroindústria, formada por produtores que buscam a comercialização da produção de seus cooperados. (SANTOS; CEBALLOS, 2006).

Segundo o Sistema Organização Das Cooperativas Brasileiras (OCB)⁴, o ramo agropecuário reúne cooperativas de produtores rurais, agropastoris e de pesca. O papel da cooperativa é receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção dos cooperados. Além, é claro, de oferecer assistência técnica, educacional e social. Hoje, segundo o IBGE, 48% de tudo que é produzido no campo brasileiro passa, de alguma forma, por uma cooperativa.

A diversificação dos negócios tem, como foco principal, atender as demandas dos associados, ou seja, a cooperativa busca atender integralmente as necessidades dos seus

⁴ Criada em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro do Cooperativismo, a OCB veio substituir e unificar a ABCOOP (Associação Brasileira de Cooperativas) e a Unasco (União Nacional de Cooperativas). Desde então, a instituição é responsável pelo fomento e defesa do sistema cooperativista brasileiro. O Sistema OCB inclui em sua estrutura a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCOOP), É a entidade sindical de grau máximo das cooperativas. Seu trabalho é defender os interesses da categoria, promovendo, ainda, a integração entre as federações e os sindicatos de cooperativas; a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), promove o cooperativismo junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e representa o movimento dentro e fora do país. A OCB são os milhões de cooperados em uma sala de reunião, audiência ou em um grupo de trabalho, mostrando todos os benefícios que o cooperativismo é capaz de trazer para as pessoas, para a economia e para o planeta e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), foca no desenvolvimento das pessoas e dos negócios para fortalecer o cooperativismo. Formula e oferece cursos de capacitação.

associados quer seja no recebimento dos diversos produtos ou no fornecimento dos insumos e ferramentas necessárias para o bom desenvolvimento das atividades nas propriedades rurais.

Especificamente no caso das Cooperativas de Agropecuária e Agroindústria a agregação de valor e a diversificação dos negócios da cooperativa são pautas das discussões na economia nacional em diversos âmbitos seja econômico ou ainda acadêmico.

Nesse sentido, pode-se inferir que o cooperativismo trata-se de que uma opção surge para dar força a seus cooperados perante o mercado, sendo esta uma das principais alternativas para se ‘fazer frente’ aos grandes conglomerados financeiros.

Um dos princípios que as cooperativas possuem é o interesse pela comunidade onde está inserida, sendo assim prima pela melhoria da qualidade de vida de seus associados e consequentemente da comunidade em que se encontra.

Por outro lado, para que os bons resultados sejam alcançados no âmbito empresarial, social, do associado é de extrema importância o comprometimento do cooperado para com a cooperativa.

Diante do exposto este trabalho engloba o seguinte questionamento: Qual o grau de comprometimento dos produtores com a cooperativa da qual fazem parte?

A tentativa de identificar de que forma os associados estão comprometidos com a cooperativa, foi empregada no âmbito da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL), segundo as especificações dos objetivos que se seguem.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O principal objetivo deste estudo é analisar de que forma os associados estão comprometidos com a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL).

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os fatores que influenciam no grau de satisfação dos cooperados;
- Investigar as bases do comprometimento organizacional mais valorizadas na percepção dos cooperados;
- Verificar sobre o crescimento pessoal e profissional através da associação a cooperativa.

1.3 JUSTIFICATIVA

O cooperativismo surge para dar força a seus cooperados perante o mercado, no qual, individualmente, eles não conseguiriam participar. Por outro lado, a cooperativa necessita do comprometimento por parte do cooperado para que o sistema funcione, e que ambos obtenham os melhores resultados possíveis. De acordo com Cenzi (2009), diversas pesquisas comprovam que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de zonas com forte presença de cooperativas é superior ao das regiões onde não há cooperativas. Um dos princípios que as cooperativas possuem é o interesse pela comunidade onde está inserida, sendo assim melhora a qualidade de vida de seus associados e conseqüentemente da comunidade que se encontra. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em 2012 o Brasil possuía 6.603 cooperativas, com 11.081.977 associados e empregava 321.467 pessoas, representando 5,4% do PIB brasileiro.

Tendo o associativismo importância reconhecida para o desenvolvimento social e econômico de comunidades, o presente estudo vai ao encontro de pesquisas realizadas anteriormente, pois visa obter informações sobre os anseios dos cooperados perante a cooperativa e também para direcionar ações que minimizam impactos entre as duas partes (cooperativa e cooperado), porque o cooperado quer maximizar o seu lucro enquanto a cooperativa não pode operar no prejuízo. O comprometimento do cooperado com a cooperativa é essencial para que a segunda cumpra com sua função de fomentar o desenvolvimento de uma localidade e o primeiro alcance seus objetivos de obter maior lucratividade com a sua produção.

Assim é percebida a importância social para a realização deste estudo, mas também a importância prática teórica, num viés pessoal, visto que acompanho a história da empresa CANMPAL a mais de 16 anos. Foi no ano de 1994, que a CANMPAL instalou-se em São João do Polêsine com a compra do Moinho de trigo. Em 2000, assumi como gerente do Moinho, em 2001 deu-se início a construção da unidade de recebimento de grãos e venda de insumos da RS 149, inaugurada no ano de 2004, período em que atuei ativamente na busca por novos associados. De lá para cá a CANMPAL se instrumentalizou, expandiu, e atua com uma estrutura organizada, tecnológica atuante em boa parte da região central do Rio Grande do Sul. Hoje represento a unidade da CANMPAL da cidade de Polêsine, atuando principalmente no setor de vendas e gestão de pessoal. Com isso, este estudo trará subsídios para análise, tomada de decisão, na relação de como o associado percebe sua associação com a cooperativa e como se dá o empenho através de seu comprometimento.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

O referencial teórico foi elaborado com vistas a uma abordagem conceitual sobre o cooperativismo e o comprometimento, buscando-se os conceitos emergentes de autores sobre este tema.

2.1 COOPERATIVISMO: UM ENFOQUE CONCEITUAL

Sobre o significado do termo cooperativismo, encontra-se no dicionário Aurélio como sendo um sistema que preconiza o princípio cooperativo como meio de progresso e distribuição de riqueza. Ou ainda, que se baseia na participação dos associados nas atividades econômicas, sendo, portanto, um movimento econômico e social (FERREIRA, 2008).

Já no Dicionário Informal⁵ encontra-se como sendo um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem estar social, onde os referenciais fundamentais são a participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

Franz (2012), ao buscar a origem do termo, mostra que, cooperativismo deriva do latim e expressa um movimento social. É um termo composto pela preposição “cum” que significa “com, em companhia de, juntamente com”, e pelo verbo “operari”, que significa “trabalhar”. Neste contexto, o termo cooperativismo traz em sua origem histórica a noção de trabalho conjunto, de relações sociais de trabalho. O autor aponta sobre os principais fundamentos filosóficos do movimento cooperativo:

Humanismo: valorização do homem pelo que ele é e não pelo que ele tem;
Solidariedade: um por todos e todos por um; Justiça social: a cada um conforme a sua participação; Liberdade; autodeterminação do ser, inclusive para a cooperação; Democracia: cada pessoa um voto e decisão pela maioria;
Participação: uma exigência da vida cooperativa. Todos são donos;
Responsabilidade: responder pelas decisões e acompanhar a vida da cooperativa (FRANZ, 2012, p. 14).

Contudo é importante ressaltar a observação de Weber (2014),

O agricultor é também um operador social, e como tal deve ter consciência de como organizar e preparar pedagogicamente os futuros cidadãos, a fim de serem capazes de construir o país. Essa preparação, porém, não reside na educação assistencial, mas sim na educação que promova a responsabilidade individual. Toller o direito de autossustento da pessoa e de responsabilização é toller a dignidade humana (WEBER, 2014, p. 40).

⁵ Para mais informações: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/cooperativismo/>>

A autora explica que o ser humano, por princípio de natureza, nasce digno; porém, essa dignidade também é construída historicamente e que o papel da formação conduz à responsabilidade. Assim o cooperativismo deve estabelecer um contexto de formação para o associado, um ambiente que mantém e reforça sua identidade.

Segundo Oliveira (2007) o cooperativismo não se trata de algo novo, pelo contrário afirma o autor que existem manifestações de organização da sociedade em moldes cooperativos, datadas de períodos antes de Cristo, desde o início da civilização romana. Afirma ainda que no Brasil, por volta do século XVII, destacaram-se reduções Jesuíticas, que se estenderam pela Argentina e o Paraguai, conhecidas como os Sete Povos das Missões. Sobre a origem do cooperativismo, May (1998) afirma:

O cooperativismo que se conhece, atualmente, teve origem por volta de 1844, com a inauguração do primeiro 'Armazém Cooperativo' iniciativa de tecelões, que viviam em um regime de extrema dificuldade, devida a crise financeira enfrentada pela Inglaterra, onde os trabalhadores pouca, ou nenhuma, influência tinham nos seus destinos. (MAY, 1998 apud OLIVEIRA , 2007, p. 19).

No Brasil, o cooperativismo consolidou-se e desenvolveu-se principalmente na zona rural. Por isso, a palavra “cooperativa” tem uma conotação mais agrícola. Outros registros do movimento Cooperativista foram identificados no ano de 1889, em Minas Gerais com o nome de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, assim como em Rochdale, a brasileira era do ramo de consumo. Outro registro importante é a Colônia Alemã em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, em 1902, na qual a comunidade imigrante fundou uma pequena *Reiffeisenkasse*, aos moldes das tradicionais Sociedades de Ajuda Mútua. Os colonos poderiam se associar pagando contribuições, e obter empréstimos para o subsídio da safra e outros benefícios, como o seguro saúde (FBV 2009, apud MUÑOZ, 2012).

Segundo Frantz (2012), o cooperativismo moderno carrega em seu núcleo o objetivo da valorização do trabalho humano. Os associados desenvolvem uma conduta racional de associação, de cujo processo nasce formas de organização e instrumentalização de seus interesses e objetivos.

Na pluralidade de pessoas que convivem no mesmo contexto, os indivíduos, como distintos, chegam à própria afirmação através de sínteses de contrapostos. É inevitável que esta pluralidade comporte contraposições dialéticas, sintonia ou deformidade no devir e, portanto, diversidade em dependência de estilos, exigências, tempo, cultura, religião, interesses contingentes. A diversidade é uma projeção das medidas das coisas. (MENEGETTI, 2011, p. 277)

Ou seja, pode-se inferir que o cooperativismo é um estilo de vida, um modelo socioeconômico que une não só o desenvolvimento econômico, mas também, o bem-estar social. Está fundamentado na união de pessoas para atender as necessidades do grupo, não somente o lucro por lucro, bem como buscando prosperidade conjunta e não individual propiciando sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes. Conforme afirma Meneghetti, (2011),

A natureza já é perfeita e coloca-nos na ocasião de nos fazermos perfeitos. Portanto, no âmbito do nosso trabalho e das relações quotidianas, devemos sempre procurar melhorar a nós mesmos e as coisas que temos, porque – enquanto as melhoramos – elas nos geram um horizonte superior. Enquanto você ajuda as coisas, as coisas lhe ajudam; enquanto você faz as coisas, as coisas fazem você: é uma relação metabólica em que o sujeito realiza as coisas e estas realizam a pessoa (MENEGETTI, 2011, 274).

Com isso, pode-se inferir que organizar uma cooperativa é ir à busca de construir melhores condições tanto nas relações dos indivíduos perante a natureza como também, nas relações econômicas com o mercado, essa busca deve começar no dia a dia como ressalta Meneghetti (2011).

Nesse sentido, É preciso começar pelas pequenas coisas, pelo horizonte em que existimos. Não se pode pretender compreender imediatamente as estrelas: é preciso começar a saber limpar o nosso pequeno estábulo, fazer com que seja quente, ordenado, que tenha a manjedoura, feno, palha etc. Existe um tempo para cada coisa. No fundo não é importante a meta externa, mas a realização. (MENEGETTI, 2011, 274)

A organização cooperativa constitui-se como uma reação aos problemas técnicos ou políticos de produção e distribuição das riquezas entre os seres humanos. A base da organização cooperativa está fundada nas dimensões técnicas e políticas do trabalho humano e associada às consequências sociais daí decorrentes. O comportamento *cooperativo* dos associados na *empresa-cooperativa* deve ser racionalmente organizado, mediante normas, regras, contratos. O *motor* do movimento cooperativo é a valorização do trabalho humano e a sua força de movimento são as relações de cooperação. O cooperativismo moderno se afirma como um movimento social em defesa do trabalho humano e como instrumento de ação na passagem da economia das necessidades para a economia dos interesses (FRANZ, 2012).

Segundo informações do Ministério da agricultura o Cooperativismo já faz parte das instituições nacionais em todo o mundo, visto que se trata de um movimento universal dos cidadãos em busca de modelos econômicos mais justos, que permita a convivência

equilibrada entre o econômico e o social. Ainda com base no site do Ministério da Agricultura ressalta-se que o desafio do setor cooperativista brasileiro é mostrar à sociedade que, por ser um movimento solidário, é capaz de implantar um modelo com fortes bases no conceito de sustentabilidade, ou seja promover o desenvolvimento econômico, respeitando o meio ambiente, através de um trabalho organizado e lideranças sociais, a fim de promover a formação contínua de gestores, a educação dos associados e a inclusão de questões relacionadas a políticas específicas de sustentabilidade.

O movimento das relações de cooperativismo é uma força reconhecida no mundo, não obstante, que a 64ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas – ONU⁶ declarou 2012 como o ano Internacional das Cooperativas, num reconhecimento do papel das cooperativas para a redução da pobreza, geração de trabalho, emprego e renda, integração social e ainda destacando a contribuição para o desenvolvimento econômico mundial.

Consolidada as associações cooperativistas no âmbito do Brasil e de acordo com a Lei nº. 5.764/71⁷, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o sistema jurídico das sociedades cooperativas, define-se como atividade decorrente das iniciativas ligadas ao sistema cooperativo, originárias de setor público ou privado, isoladas ou coordenadas entre si, desde que reconhecido seu interesse público, como segue no Art. 4º:

- I** - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
- II** - variabilidade do capital social representado por quotas-partes;
- III** - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;
- IV** - inaccessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
- V** - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;
- VI** - quorum para o funcionamento e deliberação da Assembléia Geral baseado no número de associados e não no capital;
- VII** - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral;
- VIII** - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;

⁶ A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece o modelo de negócio cooperativo como um fator importante no desenvolvimento econômico e social dos países. No dia 18 de dezembro, durante a 64ª. Assembléia Geral das Nações Unidas foi aprovada a resolução sobre “As Cooperativas e o Desenvolvimento Social”, que declara 2012 como Ano Internacional das Cooperativas (IYC sigla em Inglês).

Para mais informações acesse Brasil Cooperativo:

<http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/agencia_noticias/noticias_detalhes.asp?CodNoticia=8546 >

⁷ Política Nacional de Cooperativismo, regime jurídico das sociedades cooperativas. Acesso em:

<http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L5764.htm >

IX - neutralidade política e discriminação religiosa, racial e social;
X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;
XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.
(BRASIL LEI Nº 5.764/71 DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971 E NO CÓDIGO CIVIL DE 2002 : Características das Cooperativas)

Sobre a categorização das cooperativas é enunciados nos arts. 6º, 10º, 11º e 12º, disposto que a classificação é de acordo com o objeto ou pela natureza das atividades desenvolvidas por elas ou por seus associados. Em outras palavras, cooperativa é a união de trabalhadores ou profissionais diversos, que se associam por iniciativa própria, sendo livre o ingresso de pessoas, desde que os interesses individuais em produzir, comercializar ou prestar um serviço não sejam conflitantes com os objetivos gerais da cooperativa (CRUZIO, 2005). A regulamentação Além disso, o cooperativismo se fortalece como um fator estratégico frente às dificuldades sócio-econômicas, promovendo interação social, ainda com característica de não criar vínculo empregatício, mas associação através de prestação de serviços, favorecendo a atuação das empresas frente a mercado econômico.

Importante salientar que, segundo ao Programa de Orientação Cooperativista (POC)⁸, a Lei 5.764/71, que definiu a política nacional do cooperativismo no artigo 6º, inciso I, determinou que as sociedades cooperativas são constituídas por no mínimo 20 (vinte) pessoas físicas que se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica de proveito comum e sem finalidade lucrativa. Em 19 de julho de 2012 foi promulgada a Lei 12.690, que surgiu com o objetivo de disciplinar a organização e o funcionamento das cooperativas de trabalho e para as cooperativas que a ela se submetem o número mínimo de sócios foi reduzido de 20 (vinte) pessoas físicas para 07 (sete) pessoas físicas.

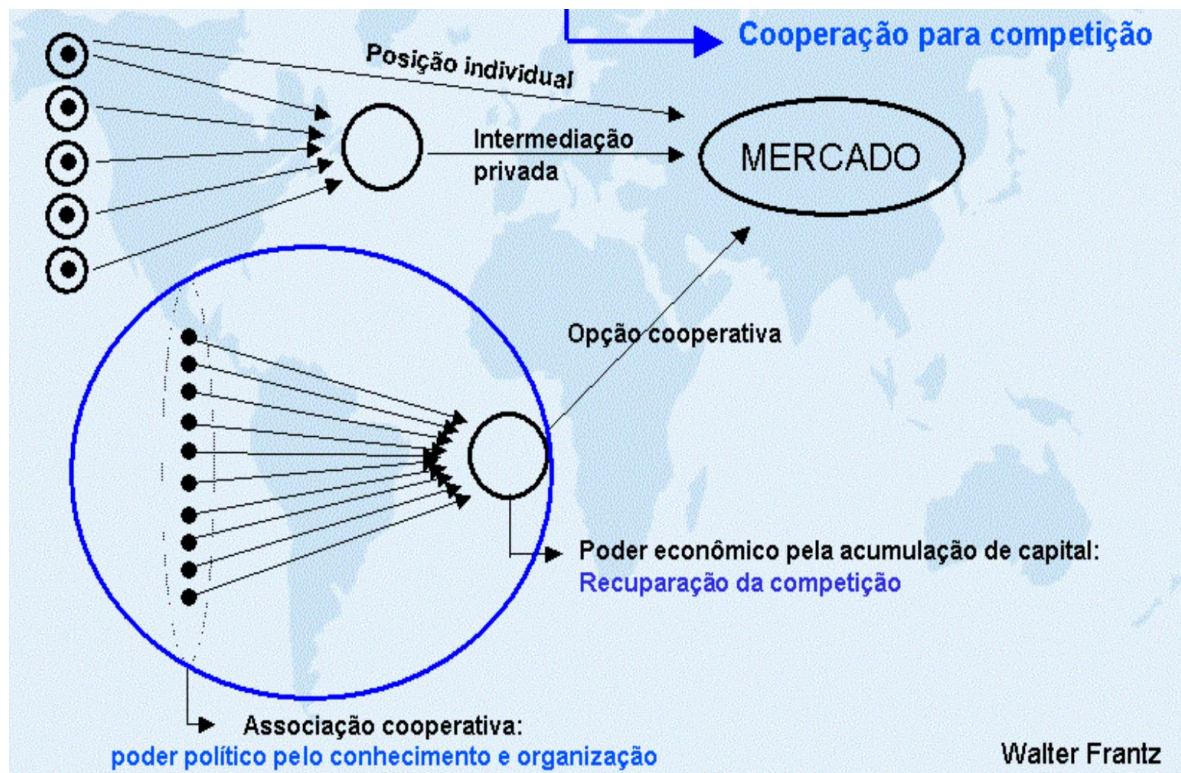
2.2 O SENTIDO ECONÔMICO DA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA

Uma cooperativa possui capital social, facilitando, portanto, financiamentos junto às instituições financeiras. O capital social é formado por quotas-partes podendo receber doações, empréstimos e processos de capitalização. A posição em colaboração para o pequeno produtor remete a uma inclusão direta no mercado através de união de esforços.

⁸ O POC tem como principal proposta transmitir conhecimento a grupos interessados em saber mais sobre a doutrina, princípios, valores e características de uma sociedade cooperativa. Os grupos atendidos pelo POC podem ou não vir a constituir uma sociedade cooperativa. O POC possui varias formas de atendimento que são: atendimento eletrônico, atendimento pessoal, reunião com parceiros, palestra de sensibilização, diagnostico situacional e oficina participativa. A realização do POC é uma faculdade concedida ao grupo, não sendo requisito para constituição da sociedade. Saiba mais informações em <http://www.sescoopsp.org.br/default.php?p=texto.php&c=poc>

Ou seja, com a opção cooperativa os indivíduos que participam tem maior representatividade econômica perante o mercado, com isso pode-se afirmar que a opção cooperativista também tem um valor estratégico econômico, como nos ilustra, Franz (2012) na Figura 1, o qual remete o fator cooperativista ao fator de cooperação para competição, atribuindo-se o poder político através do conhecimento e organização, e poder econômico pelo acúmulo de capital.

Figura 1 - Organização cooperativa, cooperação para competição.



Fonte: Frantz (2012)

No âmbito das cooperativas são realizadas plenas atividades comerciais, operações financeiras, bancárias e podem candidatar-se a empréstimos e aquisições do governo federal. As cooperativas de produtores rurais são beneficiadas do crédito rural de repasse, para aquisição de insumos que é fornecido aos cooperados. Além disso, a possibilidade de concessão de crédito de custeio propicia a prestação de serviços e acesso à tecnologia para os produtores, agregação de valor e atuação mais eficiente e econômica na cadeia produtiva; economias de escala nos processos de compra e venda, estas são características primordiais que garantem, ao produtor, um acesso ao mercado que, muito possivelmente, não seria

possível de forma individualizada. Visto que o objetivo cooperativista é de coordenar e desenvolver métodos para aquisição, distribuição, comercialização de produtos.

2. 4 PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS

Segundo Estevan Muñoz (2012), as cooperativas e associações seriam, por excelência, os tipos ideais de empreendimentos solidários, voltados à inclusão dos tradicionalmente excluídos pela economia dominante, como trabalhadores, mulheres, jovens, afrodescendentes, agricultores e seus familiares. Todos unidos no desafio de colocar em prática uma gestão participativa.

A construção dos princípios que orientam a gestão das cooperativas, baseadas na solidariedade, não deve ser resultado da mera repetição de antigos princípios, mas a partir do atual contexto histórico, social, econômico, cultural, e dos projetos sociais e políticos de cada grupo na sociedade.

O Quadro 1, apresenta as principais diferenças entre associação e cooperativa, segundo alguns critérios específicos.

Quadro 1- Comparação entre associação e cooperativa.

CRITÉRIO	ASSOCIAÇÃO	COOPERATIVA
Conceito	Sociedade de pessoas sem fins lucrativos	Sociedade de pessoas sem fins lucrativos e com especificidade de atuação na atividade produtiva/comercial
Finalidade	Representar e defender os interesses dos associados. Estimular a melhoria técnica, profissional e social dos associados. Realizar iniciativas de promoção, educação e assistência social	Viabilizar e desenvolver atividades de consumo, produção, prestação de serviços, crédito e comercialização, de acordo com os interesses dos seus associados. Formar e capacitar seus integrantes para o trabalho e a vida em comunidade.
Legalização	Aprovação do estatuto em assembleia geral pelos associados. Eleição da diretoria e do conselho fiscal. Elaboração da ata de constituição. Registro do estatuto e da ata de constituição no cartório de registro de pessoas jurídicas da comarca. CNPJ na Receita Federal. Registro no INSS e no Ministério do trabalho.	Aprovação do estatuto em assembleia geral pelos associados. Eleição do conselho de administração (diretoria) e do conselho fiscal. Elaboração da ata de constituição. Registro do estatuto e da ata de constituição na junta comercial. CNPJ na Receita Federal. Inscrição Estadual. Registro no INSS e no Ministério do trabalho. Alvará na prefeitura
Constituição	Mínimo de duas pessoas	Mínimo de 20 pessoas físicas
Legislação	Constituição (art. 5º, XVII a XXI, e art. 174, § 2º). Código Civil	Lei 5.764/71. Constituição (art. 5º, XVII a XXI e art. 174, § 2º.) Código civil.

Patrimônio/Capital	Seu patrimônio é formado por taxa paga pelos associados, doações, fundos e reservas. Não possui capital social. A inexistência do mesmo dificulta a obtenção de financiamento junto às instituições financeiras	Possui capital social, facilitando, portanto, financiamentos junto às instituições financeiras. O capital social é formado por quotas-partes podendo receber doações, empréstimos e processos de capitalização.
Representação	Pode representar os associados em ações coletivas de seu interesse. É representada por federações e confederações.	Pode representar os associados em ações coletivas do seu interesse. Pode constituir federações e confederações para a sua representação.
Forma de Gestão	Nas decisões em assembleia geral, cada pessoa tem direito a um voto. As decisões devem sempre ser tomadas com a participação e o envolvimento dos associados	Nas decisões em assembleia geral, cada pessoa tem direito a um voto. As decisões devem sempre ser tomadas com a participação e o envolvimento dos associados.
Abrangência/Área de Ação	Área de atuação limita-se aos seus objetivos, podendo ter abrangência nacional.	Área de atuação limita-se aos seus objetivos e possibilidade de reuniões, podendo ter abrangência nacional.
Operações	A associação não tem como finalidade realizar atividades de comércio, podendo realiza-las para a implementação de seus objetivos sociais. Pode realizar operações financeiras e bancárias usuais.	Realiza plena atividade comercial. Realiza operações financeiras, bancárias e pode candidatar-se a empréstimos e aquisições do governo federal. As cooperativas de produtores rurais são beneficiadas do crédito rural de repasse.
Responsabilidades	Os associados não são responsáveis diretamente pelas obrigações contraídas pela associação. A sua diretoria só pode ser responsabilizada se agir sem o consentimento dos associados.	Os associados não são responsáveis diretamente pelas obrigações contraídas pela cooperativa, a não ser no limite de suas quotas-partes e a não ser também nos casos em que decidem que a sua responsabilidade é ilimitada. A sua diretoria só pode ser responsabilizada se agir sem o consentimento dos associados.
Remuneração	Os dirigentes não têm remuneração pelo exercício de suas funções; recebem apenas o reembolso das despesas realizadas para o desempenho dos seus cargos.	Os dirigentes podem ser remunerados por retiradas mensais pró-labore, definidas pela assembleia além do reembolso de suas despesas.
Contabilidade	Escrituração contábil simplificada	A escrituração contábil é mais complexa em função do volume de negócios e em função da necessidade de ter contabilidades separadas para as operações com os sócios e com não-sócios.
Tributação	Deve fazer anualmente uma declaração de isenção de imposto de renda.	Não paga Imposto de Renda sobre suas operações com seus associados. Deve recolher o Imposto de Renda Pessoa Jurídica sobre operações com terceiros. Paga as taxas e os impostos decorrentes das ações comerciais.
Fiscalização	Pode ser fiscalizada pela prefeitura, pela Fazenda Estadual, pelo INSS, pelo Ministério do Trabalho e pela Receita Federal.	Pode ser fiscalizada pela prefeitura, pela Fazenda Estadual (nas operações de comércio), pelo INSS, pelo Ministério do Trabalho e pela Receita Federal.
Dissolução	Definida em assembleia geral ou mediante intervenção judicial, realizada pelo Ministério Público	Definida em assembleia geral e, neste caso ocorre a dissolução. No caso de intervenção judicial, ocorre a liquidação, não podendo ser proposta a falência.

Resultados Financeiros	As possíveis sobras obtidas de operações entre os associados serão aplicadas na própria associação.	Após decisão em assembleia geral, as sobras são divididas de acordo com o volume de negócios de cada associado. Destinam-se 10% para o fundo de reserva e 5% para o Fundo Educacional (FATES)
-------------------------------	---	---

Fonte: Sebrae/RS (2009).

2.3 TIPOS DE COOPERATIVAS ATUANTES NO BRASIL

Na literatura consultada atribui-se a classificação de 13 ramos de cooperativas atuantes no Brasil. São cooperativas de múltiplas atividades ou ramos, em uma mesma associação, podem funcionar com os mesmos cooperados, grupos ou categorias de sócios diferenciados, seguem especificações conforme adaptação.

Quadro 2- Tipos de Cooperativas

Cooperativas de serviços comunitários	São formadas por grupos de trabalhadores ou profissionais ligados a uma empresa qualquer, objetivando prestar serviços de limpeza, transporte urbano, telefonia, eletrificação rural etc.
Cooperativas de consumo	Formadas por pessoas físicas, objetivando a compra e venda de bens de consumo duráveis e/ou de primeira necessidade.
Cooperativas de trabalho	Formadas por profissionais como faxineiros, estivadores, seguranças, técnicos diversos etc., objetivando a intermediação dos trabalhos ofertados pelos profissionais associados, a partir de contratos temporários, junto à empresas tomadoras de seus serviços gerais.
Cooperativas agropecuárias e agroindustriais	Formadas por produtores que atuam no campo, objetivando a comercialização da produção de seus associados, o beneficiamento e a revenda diretamente ao mercado consumidor.
Cooperativas de mineração	Formada por mineradores, objetivando compartilhar materiais e equipamentos de mineração ou a prestação de serviços de mineração a determinadas empresas de mineração.

Cooperativas habitacionais	Formadas por pessoas físicas, objetivando a construção de residências para uso próprio, bem como a compra de terrenos, materiais e equipamentos de construção por melhores preços e condições de pagamento do que os oferecidos pelo mercado.
Cooperativas de produção	Formadas por indústrias ou empresas, objetivando unir fabricantes de bens como eletrodomésticos, móveis, tecidos etc.
Cooperativas educacionais	Formadas por pais de alunos objetivando a oferta de serviço educacional básico a seus filhos, em como o rateio das despesas referentes a contratação de educadores, construção e manutenção de infraestrutura física e material etc.
Cooperativas de crédito	Formadas por poupadores ou tomadores de recursos financeiros, objetivando a obtenção de crédito para seus associados a juros, prazos etc., em condições melhores do que as oferecidas pelo mercado.
Cooperativas especiais	Formadas por pessoas que precisam ser tuteladas, como crianças que estão cursando escolas do ensino básico.
Cooperativa de Saúde	Reúnem cooperados de diversas áreas, como medicina, odontologia, psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, enfermagem e veterinária, entre outras. Essas cooperativas integravam o ramo trabalho até 1996. Graças às suas especificidades, força e representatividade, passaram a compor um ramo à parte.
Cooperativas de Turismo e Lazer	O potencial turístico ainda a ser explorado no Brasil representa uma grande oportunidade para os cooperados desse ramo, criado em 2000. As cooperativas podem ser prestadoras de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria.
Cooperativas de Infraestrutura	Composto em sua maior parte por cooperativas de eletrificação rural, reúne cooperativas que atendem o quadro social com serviços de infraestrutura. Quando surgiram, na esteira das cooperativas agropecuárias, tinham como objetivo

	levar energia e desenvolvimento aos homens do campo. Até hoje, continuam sendo de extrema importância para atividade rural e para o progresso de algumas cidades do interior.
--	---

Fonte: Adaptado de (CRÚZIO, 2005; OCESP).

Verificam-se ramos diversificados para grupos interessados em desenvolver atividades econômicas dentro do universo cooperativo e pode representar uma opção ideal para quem busca na cooperação uma saída viável para o desenvolvimento de um negócio.

2.4 EMPRESAS MERCANTIS

Cada tipo de empresa possui características diversas que a especificam suas finalidades, no caso das empresas mercantis que podem ser uma sociedade ou firma individual, constituída com o objetivo de exercer atividades comerciais ou industriais, objetivados no lucro. Outras características que a diferem de uma cooperativa, seguem no Quadro 3.

Quadro 3 - Diferenças entre Sociedade Cooperativa e Empresa Mercantil

COOPERATIVA	MERCANTIL
Sociedade de pessoas físicas	Sociedade de capital
Objetivo prestação de serviços	Objetivo principal lucro
Nº ilimitado de cooperados	Nº limitado de acionistas
Dispõe de controle democrático: cada sócio cooperado = um voto	Cada ação = um voto
Em suas assembléias o quorum é baseado no Nº de cooperados	Nas assembléias o quorum é baseado no capital
Não é permitido transferência das quotas-partes à terceiros, estranhos à sociedade	Permitida a transferência das ações à terceiros
Retorno proporcional ao valor das operações	Dividendo proporcional ao valor das ações
Diretrizes de administração por assembléias gerais	Diretrizes e ordens dos acionistas majoritários
Decisões por votos e objetivos sob riscos equilibrados	Objetivos e riscos impostos
Tem direito à Gratificação Natalina	Tem direito a 13º salário
Possui Fundo de Descanso Anual	Possui Salário de férias
Possui Fundo de Amparo ao Cooperado	Possui FGTS
Regras específicas sobre a previdência e seguridade social	Regras de seguridade impostas pelo Estado
Resultado das operações - sobras líquidas - retorna proporcionalmente ao sócio que mais trabalhou	Remunera com o lucro os acionistas de acordo com o número de ações, independente do trabalho
RTC - Regime de Trabalho Cooperado, Custos de encargos = 1,60 à 1,70	CLT Consolidação das Leis do Trabalho Custos de encargos = 2,11

Educação Cooperativista para desenvolver a visão empresarial - Donos do Negócio	Educação e Treinamento para Tarefas - empregados
Pró-labore / retiradas com variabilidade autônoma por contratos ou projetos	Salários fixados e sob dissídios coletivos, por sindicatos

Fonte: ABRACOOOP <www.cooperativismodobrasil.com.br/capitalismo.htm>

2.5 COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA NOVA PALMA LTDA (CAMNPAL)

Saber cultivar a terra significa gerir de modo prático a própria interioridade. Enquanto se dá este contato total e interativo com a terra, torna-se um manipulador inteligente da própria originalidade humana. (MENEGHETTI, 2011, p.289)

No final da década de 1950 e início da década de 1960, a economia de Nova Palma dependia basicamente do cultivo do fumo, do trigo e da criação de suínos, outros cultivos como milho, feijão, criação de bovinos e de galinhas serviam basicamente para consumo familiar. Os cultivos comerciais (trigo e fumo) sofriam certa decadência e exploração por parte de compradores.

No ambiente histórico e político, Nova Palma era um município recém emancipado, portanto na época a arrecadação do município era muito baixa, vivia-se um período de expansão do comunismo e o cooperativismo foi incorporado por correntes políticas, religiosas e sindicais como uma alternativa ao avanço deste sistema. Esta também é considerada uma das explicações para a multiplicação de cooperativas agrícolas no final da década de 1950 e início da década de 1960.

No período da fundação da Camnpal em 1963 foi eleito o diretor gerente o Sr. Luiz Ricardo Pigatto sendo o primeiro gerente da cooperativa. A recém-criada cooperativa restringia-se a um pequeno comércio de bens de primeira necessidade como tecidos, querosene, sal, açúcar e à comercialização de produtos agrícolas, principalmente o fumo.

A construção da sede própria iniciou em 1974 sendo finalizada em 1976, até então, a cooperativa funcionava nas instalações particulares dos gerentes e em armazéns alugados. Ciente das necessidades e sonhos dos dirigentes e associados, Pe. Luiz Sponchiado (Figura-1), pároco de Nova Palma, ofereceu e liderou o processo de aquisição do terreno na Av. Emancipação, pertencente a Mitra Diocesana. Este terreno foi adquirido para pagamento em várias parcelas, tendo em vista as difíceis condições financeiras da cooperativa.

Em 1975, a cooperativa se encontrava em situação de dificuldade econômica, então o Sr. Euclides Vestena presidente na época e atual presidente convocou os fiscais do INCRA

que indicaram uma auditoria especializada, a qual realizou uma análise apontando a situação financeira e econômica da cooperativa. A partir dos resultados da auditoria começaram as mudanças; era complicado competir com os comerciantes que nem sempre utilizavam as melhores práticas comerciais e nessa época os meios de comunicação e as condições de acesso à Nova Palma eram precárias.

Figura 2 - Primeira sede CAMNPAL, sede em Nova Palma



Fonte: Site CAMNPAL (<http://www.camnpal.com.br/CamHis.html>). Acesso em: 02.10.2016

Aos 25 anos a CAMNPAL estava em pleno crescimento, havia superado o período de maior crise e já ultrapassava as fronteiras do município, com uma filial instalada no município de Dona Francisca. Já atuava também no distrito de Caemborá, interior de Nova Palma e a diversificação de negócios também era uma realidade. O tempo passou, as dificuldades foram sendo vencidas, a confiança foi construída, o progresso tecnológico modificou os sistemas produtivos, o número de associados cresceu, os associados diversificaram seus cultivos e criações e buscaram novas áreas em outras regiões, e com isso, todo um processo evolutivo precisou ser desenvolvido pela cooperativa para atender as novas e crescentes necessidades dos associados.

Dentre as grandes mudanças que impactaram nas estratégias da cooperativa nestes 50 anos, estão as transformações nos sistemas produtivos. Inicialmente predominava o sistema de roçada/queimada, o qual foi sendo substituído pelo arado puxado a boi, sucedido pelo surgimento dos agrotóxicos e fertilizantes e a tecnologia do plantio direto. Hoje, vive-se a expansão da agricultura de precisão. Essas transformações, em grande parte estimuladas e facilitadas pela atuação da cooperativa, exigiram também grandes transformações e adaptações infraestruturais e administrativas.

Na matriz, do sonho da sede própria alcançado em 1976, quando o principal produto negociado era o fumo, muitas transformações e conquistas se sucederam até chegar à estrutura atual disponibilizada aos associados e clientes, tais como: centro administrativo, armazéns e silos para recebimento e armazenagem de cereais e insumos agrícolas, balança, moegas, empacotamento de cereais, transporte e expedição, unidade de beneficiamento de sementes, supermercado, magazine, agropecuária, loja de insumos, depósito de calcário, fábrica de ração, posto de recebimento de leite.

Em 1984 a empresa instalou sua primeira unidade em Dona Francisca onde os investimentos e tecnologia, a dedicação dos agricultores e os conhecimentos construídos pelos técnicos da CAMNPAL, agricultores e entidades parceiras proporcionam sucessivos aumentos de produtividade, exigindo constantes ampliações na capacidade de recebimento, armazenamento, beneficiamento e comercialização de arroz.

Em 1987, a cooperativa instalou uma unidade no distrito de Caemborá, essa unidade possui uma seção consumo com supermercado, peças, ferragens e produtos veterinários, além de armazém para recebimento e armazenagem de insumos e produtos agrícolas.

Em 1994, a cooperativa instalou uma unidade em São João do Polêsine adquirindo um moinho de trigo, logo os agricultores foram se associando e surge a necessidade do recebimento de arroz então em 2002 iniciou-se a construção de uma unidade de recebimento de grãos em uma área de dois hectares, adquirida pela prefeitura e doada à CAMNPAL. Hoje a área pode ser considerada pequena diante das ampliações já realizadas e das possibilidades de novos investimentos.

Em dezembro de 2002, aproveitando uma oportunidade de negócio, a CAMNPAL adquiriu uma unidade de recebimento de cereais em Val de Serra, município de Júlio de Castilhos.

Em 2004, buscando atender aos associados das comunidades próximas e aos associados que a cada ano expandiam suas áreas produtivas em direção a Pinhal Grande e Júlio de Castilhos, e também para diminuir o fluxo de recebimento de produtos dentro do perímetro urbano de Nova Palma, a CAMNPAL iniciou a construção de uma unidade na comunidade de Rincão dos Padilhas (unidade de São Cristóvão), obra inaugurada em 16 de março de 2005. Hoje podendo ser considerada a maior e mais moderna unidade da CAMNPAL em termos de recebimento de grãos, estocagem e localização de associados com quantidade e diversificação.

A CAMNPAL foi criada para prestar serviços e atender às necessidades do quadro social. Dentro dessa filosofia, além do fornecimento de insumos e recebimento da produção,

os objetos primordiais da cooperativa, pode-se destacar a assistência técnica, agrícola e veterinária. Atualmente a cooperativa é uma das principais empresas geradoras de empregos diretos e indiretos nos municípios em que possui unidades. Ao contrário do que muitos pensam, as cooperativas seguem praticamente as mesmas regras que as empresas de capital, quando se trata de recolhimento de tributos, cabe também salientar que a cooperativa investe todos os seus recursos na região em que atua, diferente de muitas empresas, especialmente as multinacionais que canalizam seus investimentos de acordo com os interesses e benefícios recebidos. A qualificação da equipe de funcionário é uma preocupação constante da direção e conselheiros, entende-se que a qualificação, além de manter os funcionários motivados e valorizados, se caracteriza como um processo estratégico diante das mudanças tecnológicas, mercadológicas e sociais do mundo atual.

Falar de desafios é compreender e aprender com o passado, analisar o presente e prospectar o futuro. O processo de migração jovem e seletiva tem apontado o aparecimento de dois fenômenos no meio rural do nosso estado. O envelhecimento da população rural e o surgimento de indícios de dificuldade para a constituição de novas famílias, visto que a migração seletiva tem levado mais moças do que rapazes a abandonarem o meio rural. A falta de sucessores torna-se preocupante também quando se analisa a necessidade de renovação do quadro social, a renovação das lideranças e a garantia da continuidade dos processos produtivos existentes.

Também, na era do conhecimento, em que a velocidade da comunicação pode ser fator decisivo e estratégico para o relacionamento com associados e clientes, em que as redes sociais direcionam comportamentos sociais e mercadológicos, somos desafiados, a cada dia, a modernizar a forma e os meios de comunicação com associados e clientes.

No início da década de 60 foi organizado um movimento a favor da fundação de uma cooperativa em Nova Palma. Contando com líderes dispostos a fazer a diferença, aos poucos as ideias foram amadurecendo e a esperança de dias melhores passou a mover esses bravos homens, culminando com a fundação da CAMNPAL em 03 de Fevereiro de 1963.

Este sonho de algumas lideranças contou com o apoio do Padre Luiz Sponchiado e foi assumido por 28 idealizadores e trouxe novas perspectivas de desenvolvimento para a região.

A CAMNPAL trouxe organização nos negócios, oferta de empregos e desenvolvimento para o campo e para a cidade.

Com o passar dos anos, virou um símbolo de produção. Mais que uma parceira de negócios, iniciava-se a construção de uma grande família, uma cooperativa disposta a

caminhar lado a lado do seu associado, sempre em busca de expansão, diversificação e novas tecnologias.

A necessidade de atender toda a demanda produtiva regional, fez com que a Camnpal ampliasse suas fronteiras, alcançando assim, um índice maior de associados atendidos com as novas unidades.

Com matriz em Nova Palma, tem unidades também em Dona Francisca, São João do Polêsine, Caemborá, São Cristóvão, Val de Serra e Faxinal do Soturno.

Figura 3 - Unidades filiais CAMNPAL



Fonte: Site CAMNPAL (<http://www.camnpal.com.br/CamFil.html>). Acesso em: 02.10.2016.

Buscando agregar valor aos seus produtos, a CAMNPAL beneficia e industrializa a maior parte da produção de seus associados, na sua maioria pequenos agricultores,

comercializados em suas marcas Caldo de Ouro e Bella Dica, em boa parte do território nacional.

Figura 4 - Site CAMNPAL



Fonte: <http://www.camnpal.com.br/CamRepr.html> Acesso em: 02.10.2016.

Segundo informações dispostas na página eletrônica CAMNPAL (Figura 4), cooperativa possui mais de 5.300 associados, a maioria pequenos agricultores, com propriedades bastante diversificadas: cultivam feijão, milho, soja, trigo, fumo e leite, entre outros.

O quadro social está organizado em núcleos de produtores. Cada núcleo possui um representante eleito, formando um Conselho de Representantes, no total de 31 membros. O Conselho de Administração é formado por 12 conselheiros, eleitos nos núcleos pelos associados, além do Presidente e Vice-Presidente eleitos na Assembleia Geral; o Conselho Fiscal é formado por 3 membros titulares e 3 suplentes.

Antecedendo a Assembleia Geral Ordinária anual, são realizadas miniassembleias nos núcleos, com o objetivo de prestar contas das atividades desenvolvidas e possibilitar uma maior participação do quadro social. Ainda complementam o quadro CAMNPAL, mais de 430 colaboradores diretos e indiretos, nos mais diversos setores e negócios.

2.6 COMPROMETIMENTO

A palavra comprometimento designa a ação ou até mesmo o efeito de comprometer-se com alguém ou com algo. É uma situação em que existe um compromisso, como por exemplo, no ambiente de trabalho.

Assim, o comprometimento é uma competência extremamente valorizada no âmbito das gestões corporativas, visto que esta é uma das competências que demonstram o grau de compromisso do indivíduo consigo e com os outros. Ou seja, à medida que assumimos e mantemos nossos compromissos, mesmo os rotineiros, fortalecemos nossa integridade e nos tornamos cada vez mais eficientes. (HOFFMANN, 2005).

Por isso, diz-se que uma pessoa tem o comprometimento de algo quando cumpri as suas obrigações com o que é proposto ou foi confiado. Isso é viver, planejar e reagir com sabedoria para conseguir avançar com um projeto, família, trabalho, estudos, etc. Ou seja, quando o resultado gerado foi de crescimento pessoal e social.

Assim, no âmbito corporativo, a produtividade e qualidade, também, dependem do comprometimento de cada um dos integrantes da equipe. Sobretudo no contexto de uma cooperativa que tem o papel de receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção dos cooperados. Além de oferecer assistência técnica, educacional e social. A aplicação vantajosa destes elementos em muito dependo do cooperado e de seu comprometimento para com o seu próprio desenvolvimento e por conseguinte o crescimento da cooperativa. Assim “O comprometimento pode ter uma relação direta com a satisfação no trabalho, por isso é um aspecto de grande interesse das empresas, que acreditam que a satisfação está diretamente ligada a fatores como a melhora de produção.” (HOFFMANN, 2005, p. 338).

Segundo Zanelli (2004, p.313),

O termo comprometimento é largamente usado de modo popular quando alguém se refere ao relacionamento de uma pessoa com outra, com um grupo ou organização. Na língua portuguesa, a palavra expressa uma *ação ou ato de comprometer-(se)*, sendo que o próprio ato de comprometer revela a ideia de *obrigar por compromisso*.

A autora classifica os tipos de comprometimento organizacional em três eixos: afetivo; calculativo e normativo. Estes com causas e resultados diversificados, como seguem no Quadro:

Quadro 4- Tipos de comprometimento organizacional

Tipo	Causas	Conseqüências
Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Características pessoais • Característica do cargo • Percepção de competências pessoais • Escopo do trabalho • Percepção do Líder • Oportunidades de crescimento na carreira • Progresso profissional • Sistema justo de promoção 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor desempenho • Maior esforço no trabalho • Menor rotatividade • Menos falta • Menos atrasos
Calculativo	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de ofertas atrativas de novo emprego • Tempo de trabalho na empresa • Esforços investidos no trabalho • Vantagens econômicas no atual emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa motivação • Baixo desempenho • Menor rotatividade • Moderada satisfação no trabalho • Moderado envolvimento com o trabalho • Moderado comprometimento afetivo • Moderado comprometimento normativo
Normativo	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização cultural • Socialização organizacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior satisfação no trabalho • Maior comprometimento afetivo • Mais comportamentos de cidadania organizacional • Menos intenção de sair da empresa

Fonte: Zanelli (2004) apud Hoffmann, (2016, p. 342).

Segundo este autor eles podem ser diferenciados da seguinte forma:

a) Comprometimento Organizacional Afetivo: o comprometimento afetivo está ligado ao desejo, sendo “[...] um estado no qual um indivíduo se identifica com uma organização particular e com seus objetivos, desejando manter-se afiliado a ela com vistas a realizar tais objetivos” (MOWDAY, STEERS e PORTER, 1979 apud ZANELLI et al 2004, p. 316). Possui o desejo de permanecer na organização.

b) Comprometimento Organizacional Calculativo: Segundo Siqueira (2003, apud ZANELLI, 2004, p. 318) define comprometimento organizacional calculativo como “crenças relativas a perdas ou custos associados ao rompimento da relação de troca com a organização”. Tem a necessidade de permanecer na organização.

c) Comprometimento Organizacional Normativo: Segundo Siqueira (2003, apud ZANELLI, 2004, p. 318), o comprometimento organizacional normativo consiste em “crenças do empregado acerca da dívida social para com a organização, ou a obrigatoriedade de retribuir um favor [...]”. Nesse estilo de comportamento o empregado se comporta como um devedor e acredita que a empresa é uma credora. Siqueira (2003, apud ZANELLI, 2004, p. 318) menciona que o “comprometimento normativo se constitui num conjunto de crenças mantidas por empregados sobre obrigações e deveres de reciprocidade para com a empresa empregadora”. Possui a obrigação de permanecer na organização.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Apresentam-se as aplicações adotadas neste estudo, levando em consideração o método, a abordagem, a natureza e procedimentos.

Assim, nesta pesquisa utilizou-se a abordagem quanti/qualitativa, visto que houve preocupação com a representação numérica, mas também com o aprofundamento da compreensão sobre um grupo social, o Quadro social da Cooperativa CAMNPAL, com aprofundamento nos processos de comprometimento do associado à Cooperativa.

Este estudo se apresenta de natureza básica, pois, segundo Markoni e Lakatos (2008, p.6), "[...] é o estudo formal, tendo em vista generalizações, princípios. Tem por meta o conhecimento pelo conhecimento", mas de aplicação bastante específica. Quanto aos objetivos, de estrutura exploratória, pois, visou proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo o levantamento bibliográfico e a entrevista com pessoas ligadas ao contexto do problema a ser pesquisado.

Com referência às fontes de pesquisa utilizadas, enquadra-se neste estudo de procedimento bibliográfico visto que "a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores" (SEVERINO, 2007, P. 122), ou seja, através do conhecimento formalizado em livros, artigos, teses, com suporte impresso ou eletrônico.

Assim, quanto aos procedimentos além da pesquisa bibliográfica utilizou-se a entrevista, que se trata de um instrumento desenvolvido, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado (MARCONI; LAKATOS, 2008), e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondente. Configurando-se em um estudo de caso. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

O questionário utilizado neste estudo e suas especificidades são descritos na seção seguinte.

3. 1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Após o estudo bibliográfico inicial e definido os objetivos da pesquisa, os métodos e técnicas de coleta de dados, optou-se por utilizar o instrumento de coleta elaborado no âmbito da pesquisa sobre o comprometimento em cooperativas por Oliveira (2007), que estruturou perguntas fechadas/simples, com mais de duas alternativas de resposta, porém com apenas uma opção de resposta, em algumas das questões havia a possibilidade de assinalar mais de uma resposta. Com fim a adaptar o instrumento à presente pesquisa, incluiu-se uma questão aberta que investigou sobre o possível crescimento pessoal do cooperado em relação a sua associação no cooperativismo. Acredita-se que a inclusão do questionamento acendeu para a coleta de uma realidade não observada no instrumento de coleta com apenas questões fechadas, o que propiciou um enfoque de análise qualitativa no estudo.

Por tanto esta investigação contou com a utilização de um questionário único sobre o comprometimento dos associados que representa o quadro social da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL), o mesmo é organizado em núcleos de produtores, cada núcleo possui um representante eleito, formando um conselho de representantes, segundo a CAMNPAL, hoje cerca de 100 associados (coligados especificamente a unidade de São João de Polêsine, RS e com a produção de arroz ou soja), a escolha por aplicar o instrumento de coleta ao quadro social desta unidade justifica-se pelo fato de que o autor possui ligação com a unidade o que facilitaria a aplicação das entrevistas, aplicadas ao grupo de produtores rurais.

Diante do exposto o instrumento de coleta englobou a busca por identificar o associado conforme sua faixa etária, sexo, estado civil. Visando a perspectiva profissional questionou-se sobre a atual atividade e a média da renda mensal. Com relação à ligação com a CAMNPAL buscou-se por desvelar o tempo de associação de cada pesquisado e se o mesmo atuava em empresas concorrentes ou similares e quais as suas motivações para isso. No intuito de identificar o nível informacional do associado com relação à Cooperativa, diversos foram os questionamentos como, por exemplo, se o associado conhecia as leis, regulamentos e estatutos da empresa, ainda se o associado saberia diferenciar uma empresa cooperativa de uma Mercantil e de como e quais meios o associado é informado sobre a empresa.

Para identificar o nível de atuação do associado, junto à cooperativa buscou-se identificar sobre o seu conhecimento do funcionamento da empresa, qual sua postura em relação à sugestão de ideias, ainda se o mesmo participava regularmente das atividades da empresa e quais eram os estímulos a participar ativamente e quais o desestimulavam.

Por fim, incluiu-se o questionamento aberto sobre o possível crescimento pessoal e/ou profissional obtido com a associação no Cooperativismo. A questão, de cunho qualitativo, com liberdade de resposta por parte do pesquisado.

Nas entrevistas, foi aplicado o formato impresso dos questionários no período que compreendeu o mês de setembro de 2016. Os pesquisados foram escolhidos de forma aleatória, ou seja, aplicados àqueles que compareceram na sede CAMNPAL no período citado.

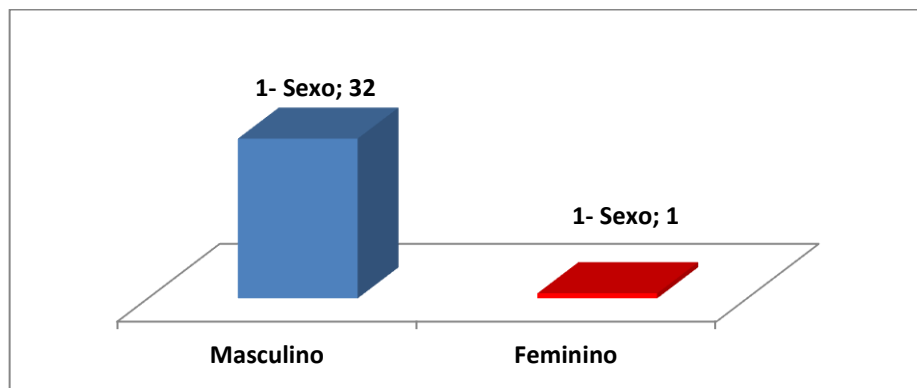
Assim, obteve-se a entrevista de retorno de 33 respondentes produtores de soja e 26 respondentes produtores de arroz, representando 57% dos associados na unidade CAMNPAL de São João do Polêsine. O resultado obtido e a discussão dos dados seguem a seguir, dividido em três seções a primeira diz respeito aos resultados atribuídos aos produtores de arroz, o segundo aos produtores de soja e o terceiro discorre sobre os resultados do questionamento sobre crescimento pessoal e/ou profissional obtido com a associação na Cooperativa CAMNPAL.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer deste capítulo serão expostos os resultados obtidos com a aplicação dos questionários com a discussão por item, esta seção foi dividida em dois blocos o primeiro inclui a análise dos resultados para os pesquisados que trabalham com a produção de soja num segundo momento são analisados os resultados dos pesquisados que trabalham com a produção do arroz.

4.1 ANÁLISES DOS RESULTADOS PARA A SOJA

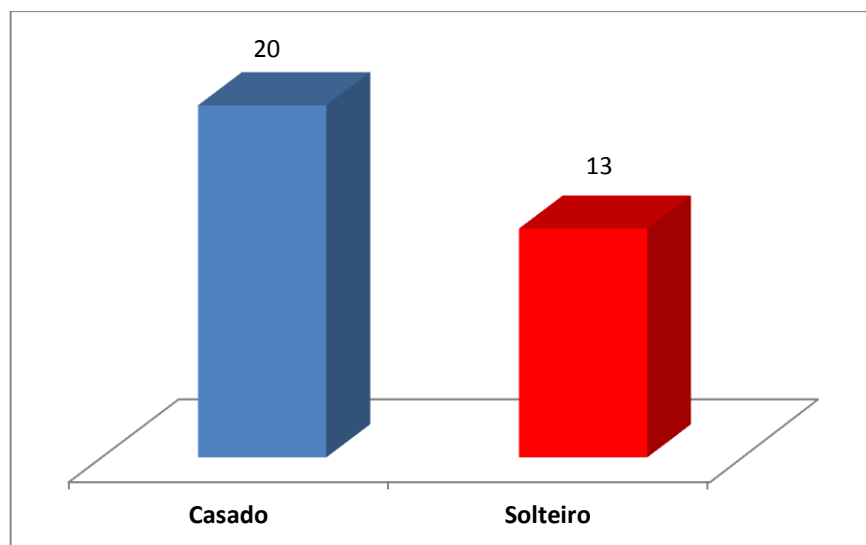
Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa são do sexo masculino, assim demonstrando que nesta atividade primária o sexo feminino é minoria, 32 (96,97%) masculino e 01 (3,03%) feminino.

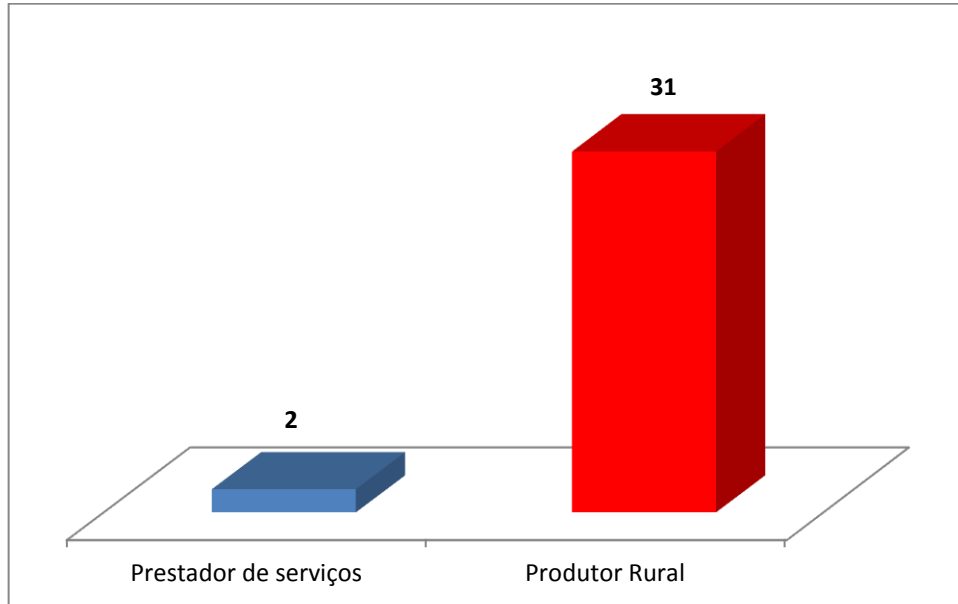
Gráfico 2 - Estado civil



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico sobre o estado civil nota-se que 20 (60,60%) são casados e 13 (39,40%) solteiros, sendo então, predominante os casados.

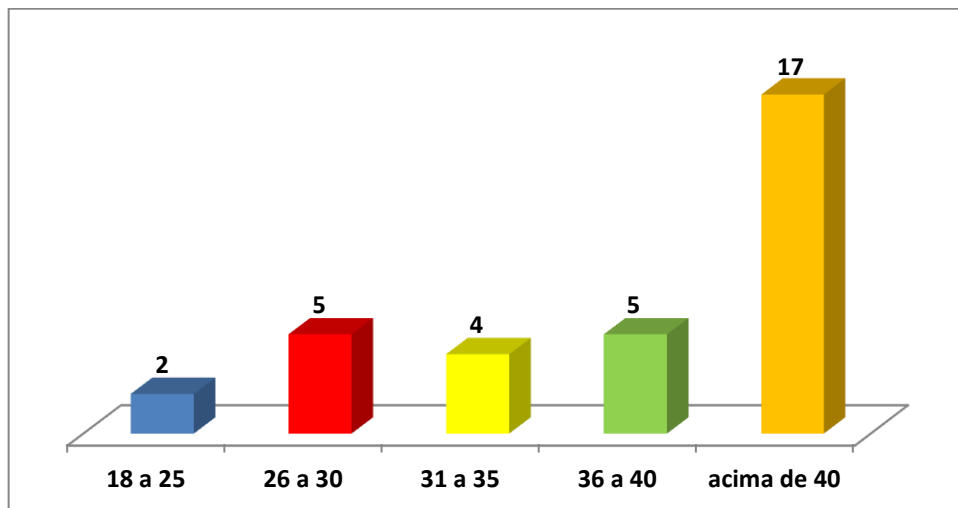
Gráfico 3 - Atividade principal



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando-se o Gráfico 3, observou-se que 31 (93,94%) possuem a cultura do soja como sua principal atividade, somente 02 (6,06%) tem como atividade principal a prestação de serviço.

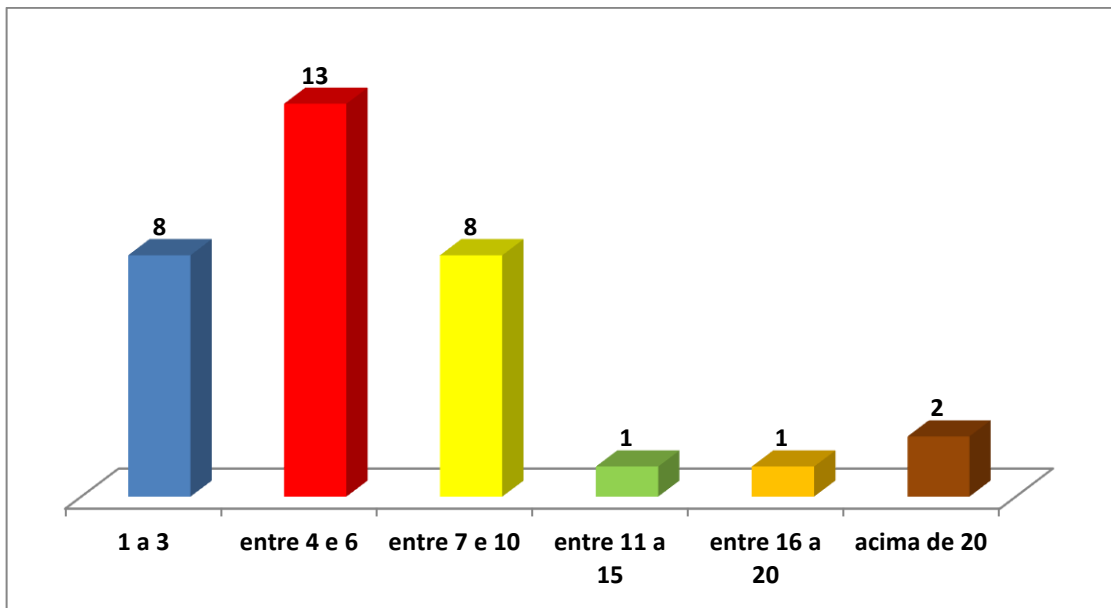
Gráfico 4 - Faixa Etária (idade média)



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à idade nota-se que a faixa acima de 40 anos representa mais da metade dos entrevistados, ou seja, 17 (51,52%), a seguir empatadas as faixas (36/40) 05 e (26/30) 05 representando (15,15 %) cada, após (31/35) 04 (12,12%) e por fim (18/25) 02 (6,06%), confirmando assim que a sucessão na propriedade rural é um desafio para um futuro próximo.

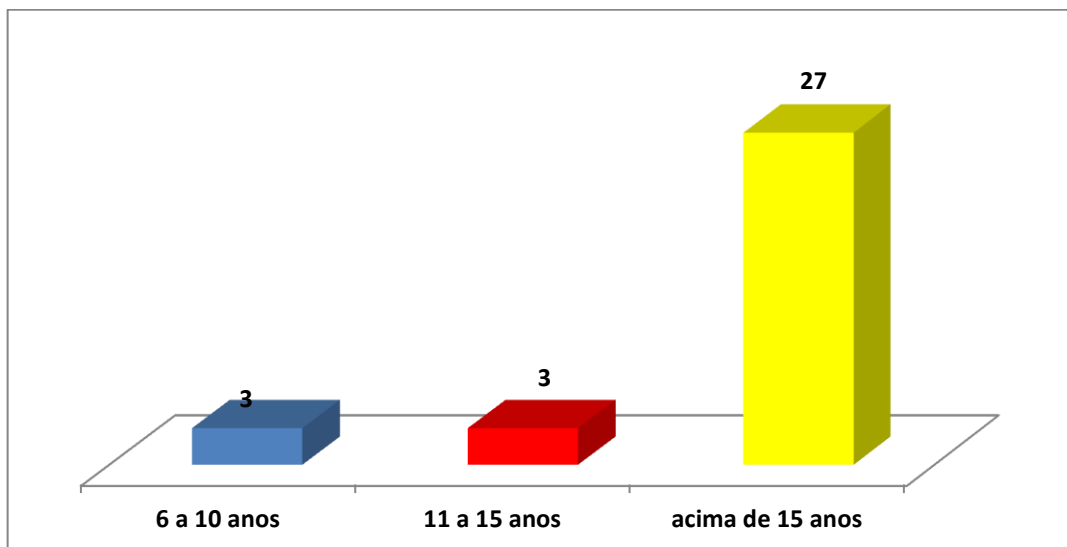
Gráfico 5 - Nível de Renda mensal do cooperado (com base no salário mínimo)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que a renda concentra-se entre (01/10) salários mínimos com 29 (87,88%) dos respondentes e apenas 04 (12,12%) conseguem renda acima de 11 salários mínimos.

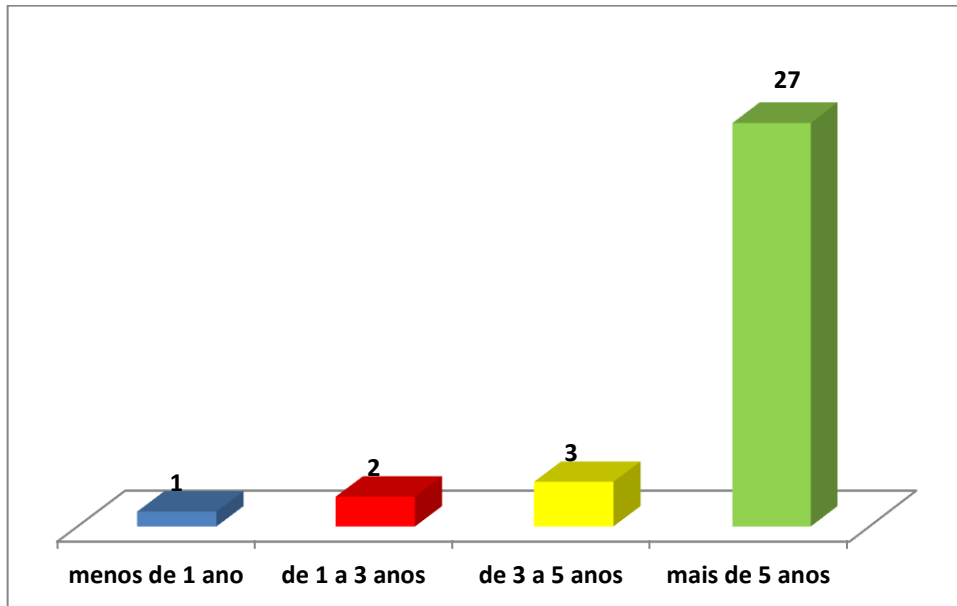
Gráfico 6 - Você sabe há quanto tempo existe a Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 6 mostra que a maioria já conhecia a cooperativa com 27 (81,82%) acima de (15 anos) , 03 (9,09%) na faixa de (11/15 anos) e 03 (9,09%) na faixa de (06/10 anos).

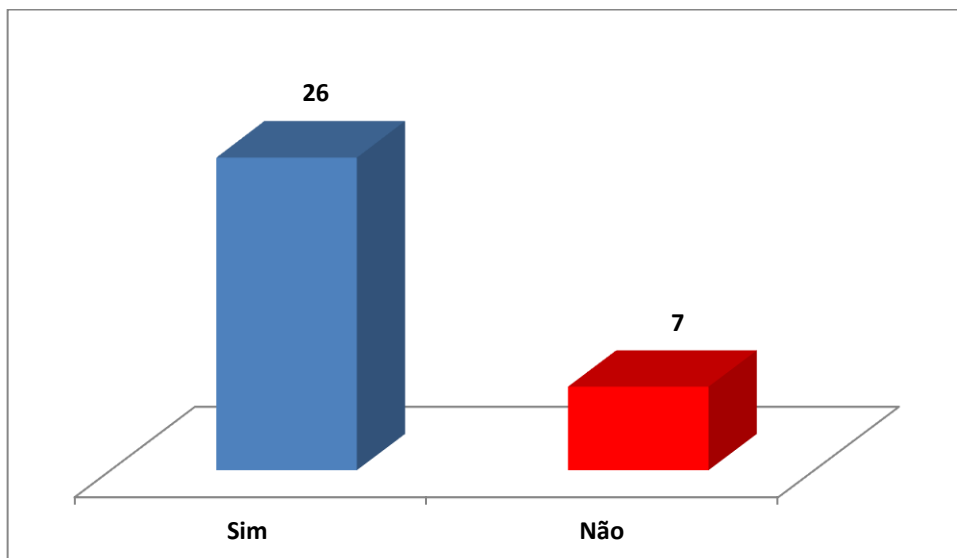
Gráfico 7 - Há quanto tempo você é associado da Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

Neste também nota-se que a maioria se associou na cooperativa a (mais de 05 anos) 27 (81,82%) e 04 (12,12%) representa os novos associados.

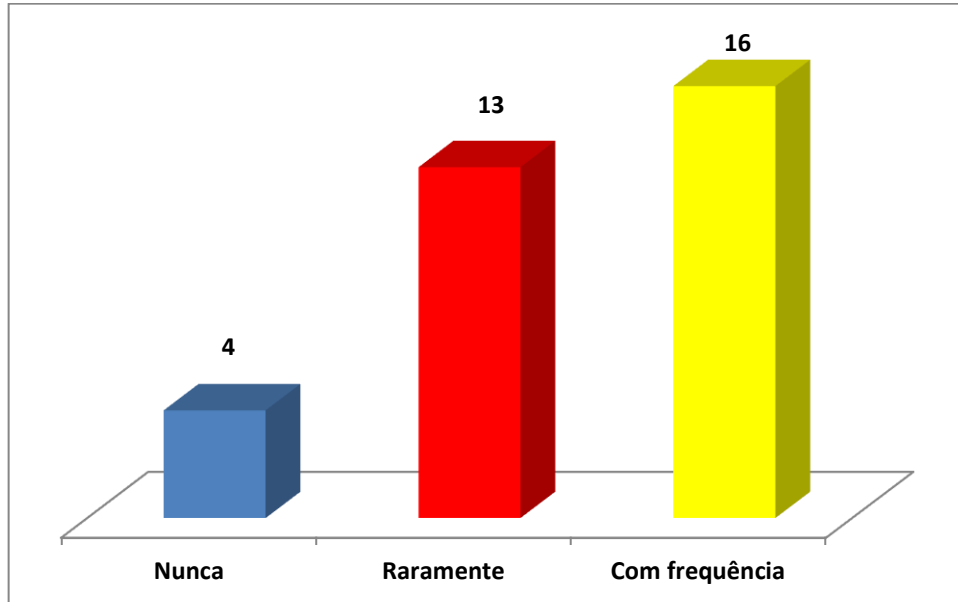
Gráfico 8 - Você opera com outras empresas, similares ou concorrentes?



Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico observa-se que 26 (78,79%) operam com outras e apenas 07 (21,21%) se mantem fiel à cooperativa.

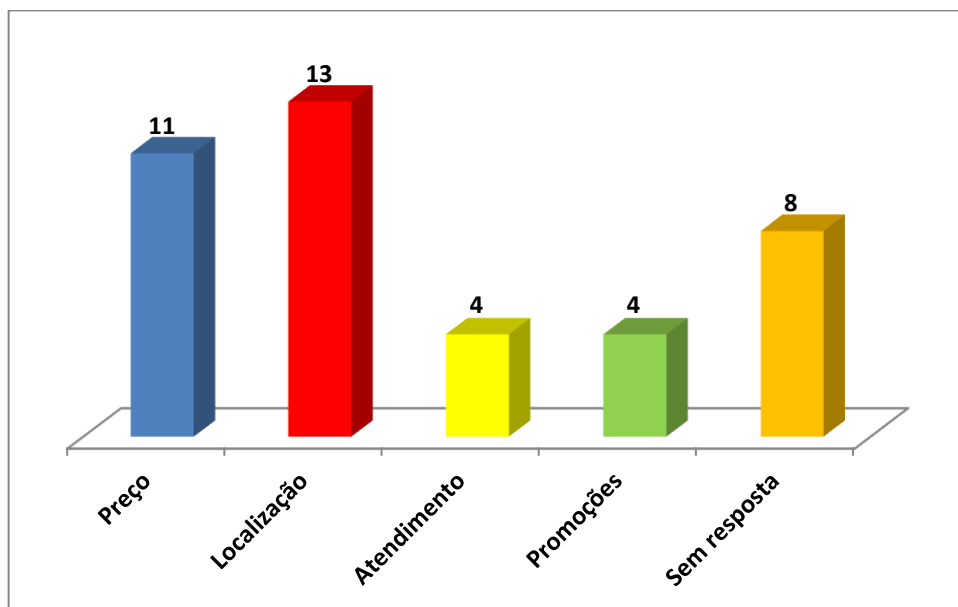
Gráfico 9 - Com que frequência você negocia com outras empresas, similares ou concorrentes?



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados acima nos mostram que 16 (48,49%) negociam com frequência com outras empresas, 13 (39,39%) raramente e 04 (12,12%) nunca negociam.

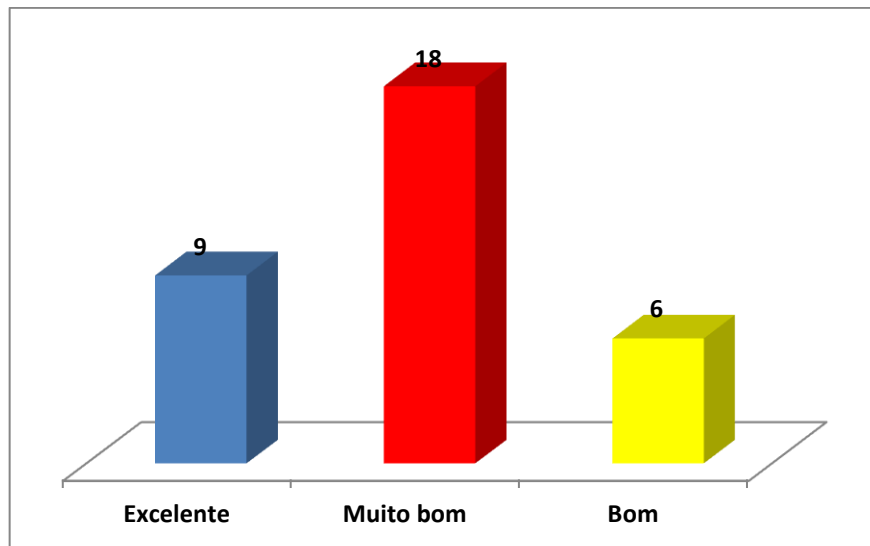
Gráfico 10 - Quais os motivos que levam você a negociar com outras empresas?



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura anterior os motivos que levam a negociar com outras empresas são 13 (39,39%) a localização, 11 (33,33%) o preço, 04 (12,12%) o atendimento, 04 (12,12%) promoções e 08 (24,24%) não deram resposta, conclui-se que (72,72%) concentra-se na localização e no preço.

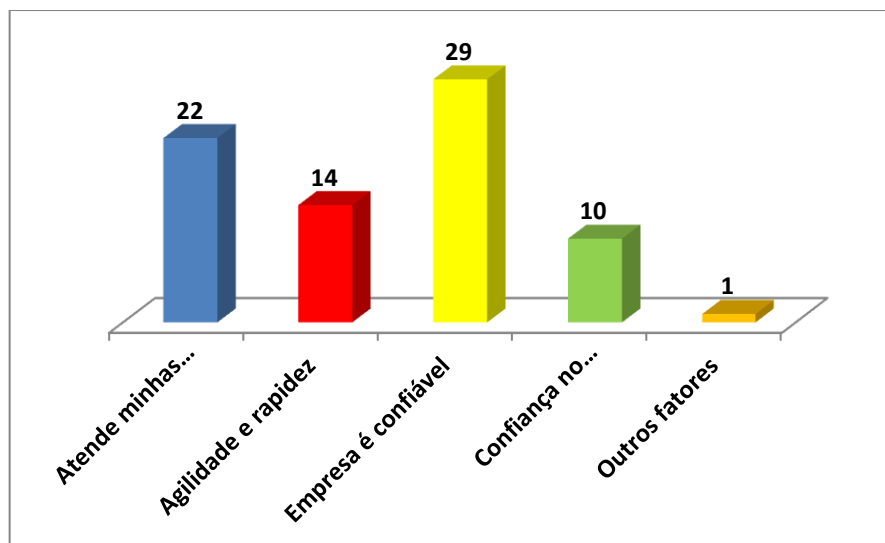
Gráfico 11 - Qual sua opinião, sobre a Cooperativa, em relação ao mercado?



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o gráfico acima a cooperativa esta bem posicionada em relação ao mercado, pois 09 (27,27%) avaliaram como excelente, 18 (54,55%) muito bom e 06 (18,18%) bom.

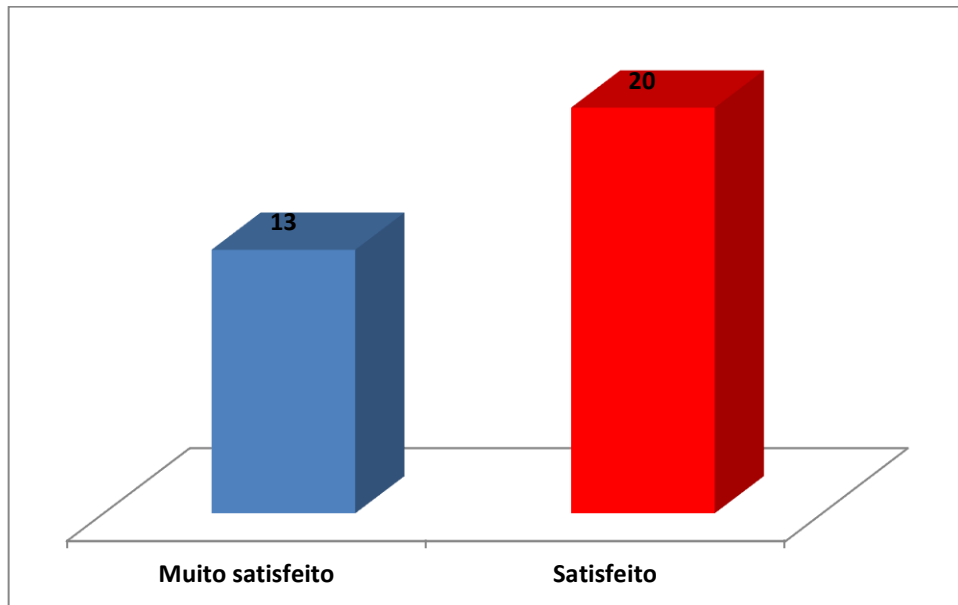
Gráfico 12 - Cite os motivos que o estimulam a utilizar a Cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme figura acima podemos ver que 29 (87,88%) dos cooperados avaliam a cooperativa como confiável, 22 (66,67%) atende as necessidades, 14 (42,42%) agilidade e rapidez, 10 (30,30%) confiança no cooperativismo e 01 (3,03%) outros fatores.

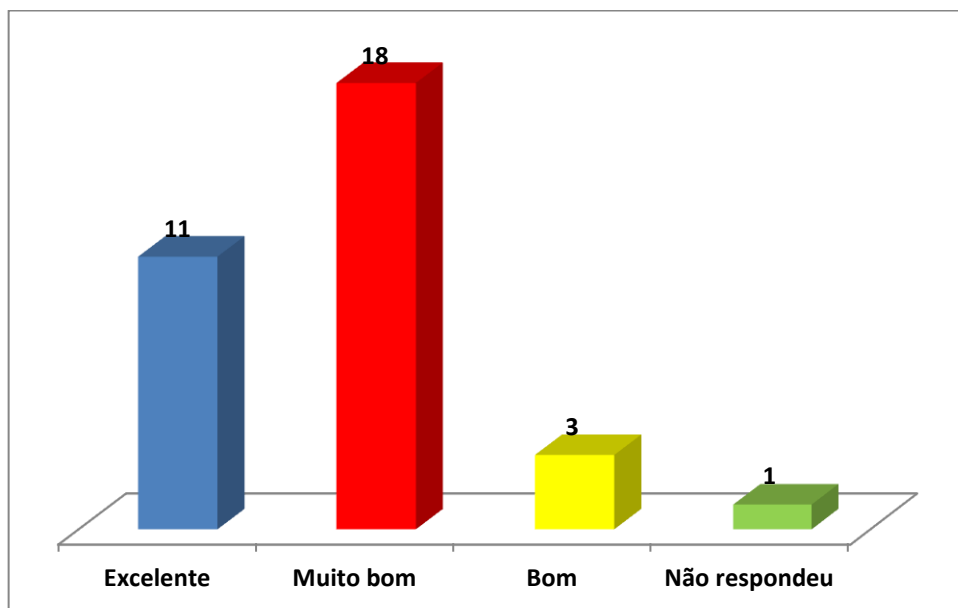
Gráfico 13 - Qual a sua opinião, quanto ao grau de satisfação, dos produtos oferecidos?



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 13, nos indica que 13 (39,39%) estão muito satisfeito e 20 (60,61%) estão satisfeito com os produtos oferecidos.

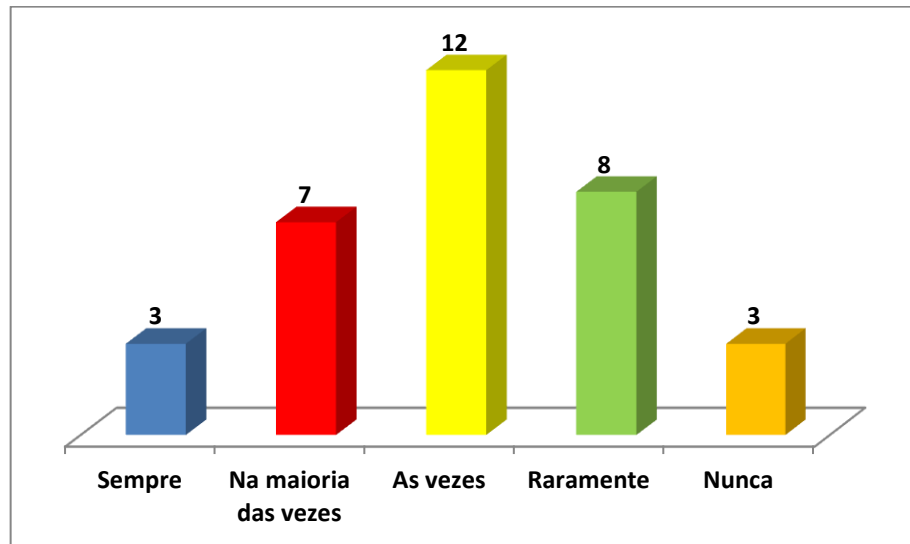
Gráfico 14 - Qual sua opinião, quanto a atuação dos dirigentes administrativos da cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme gráfico acima a avaliação foi positiva para a atuação dos dirigentes, sendo 11 (33,33%) excelente, 18 (54,55%) muito bom, 03 (9,09%) bom e 01 (3,03%) não respondeu.

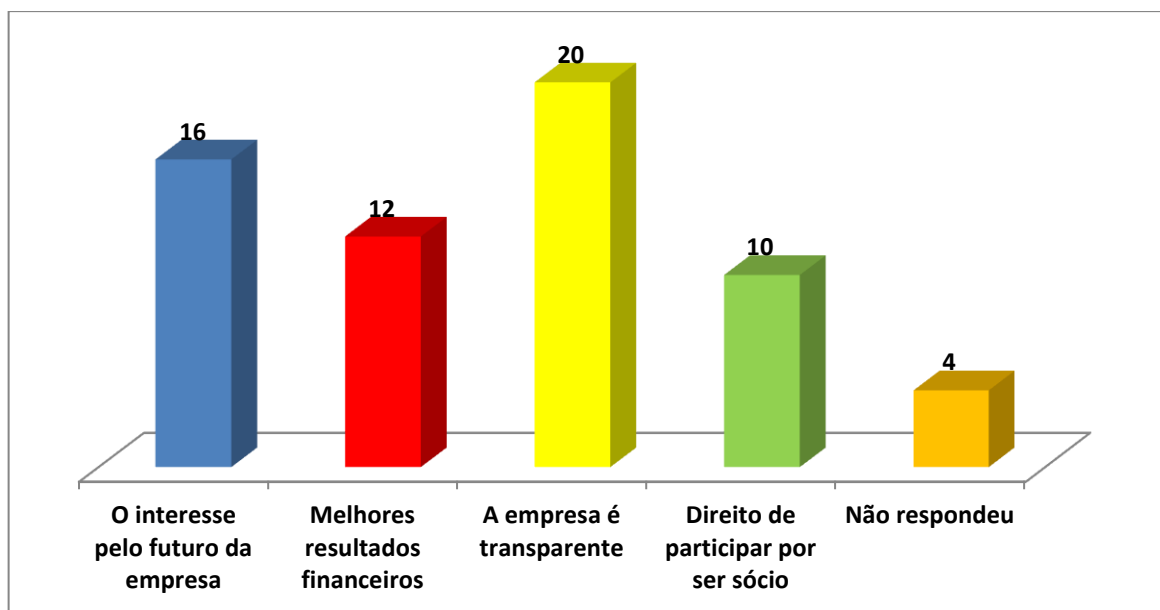
Gráfico 15 - Como associado, você participa, regularmente, do funcionamento da empresa?



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta figura nota-se certo desinteresse por parte do quadro social quanto sua participação, pois, 03 (9,09%) sempre participam, 07 (21,21%) na maioria das vezes, 12 (36,36%) as vezes, 08 (24,24%) raramente e 03 (9,09%) nunca.

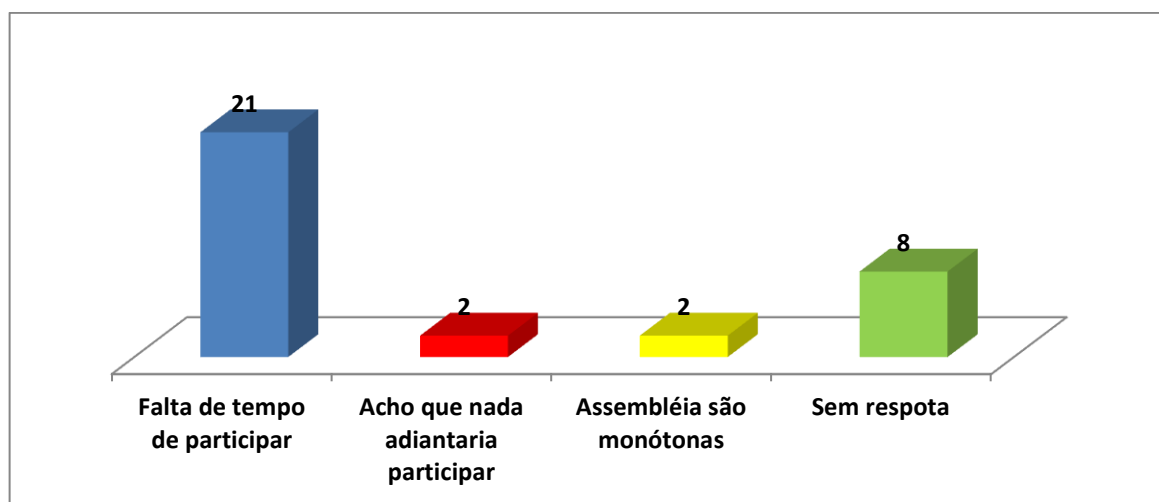
Gráfico 16 - Qual o seu estímulo para participar, regularmente, do funcionamento da Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta figura vimos que por a gestão da cooperativa ser transparente 20 (60,61%) optaram por esta alternativa, superando os 16 (48,48%) que possuem interesse pelo futuro da empresa, bem como os 12 (36,36%) que possuem expectativa por melhores resultados financeiros, 10 (30,30%) direito por participar por ser sócio e 4 (12,12%) não responderam.

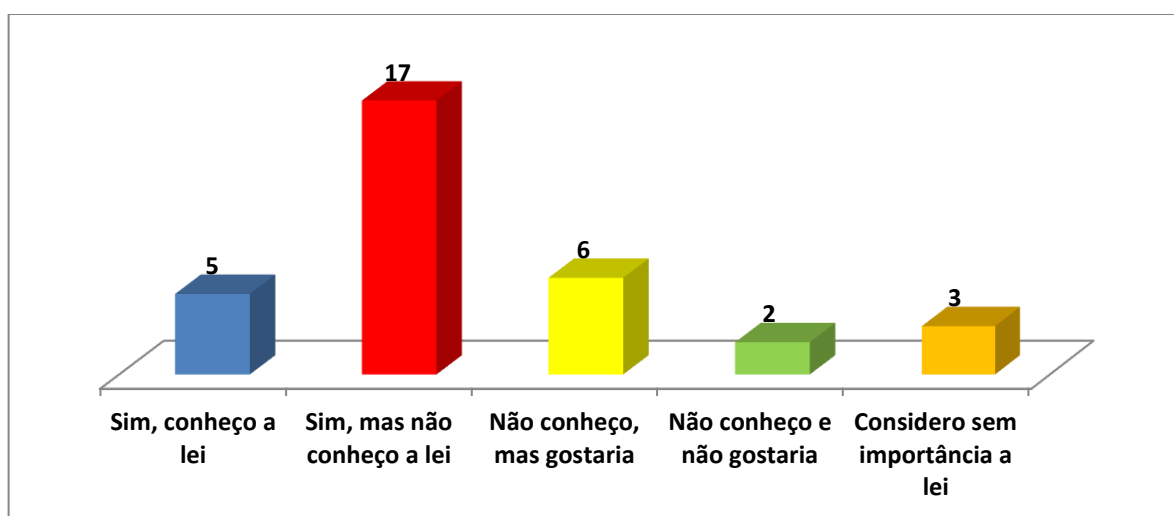
Gráfico 17 - O que mais o desestimula a participar, regularmente, da Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

A figura acima nos mostra que o associado não reserva um tempo mínimo para participar dos assuntos da cooperativa, pois 21 (63,64%) relataram falta de tempo, 02 (6,06%) nada adiantaria participar, 02 (6,06%) assembleias são monótonas e 08 (24,24%) Sem resposta.

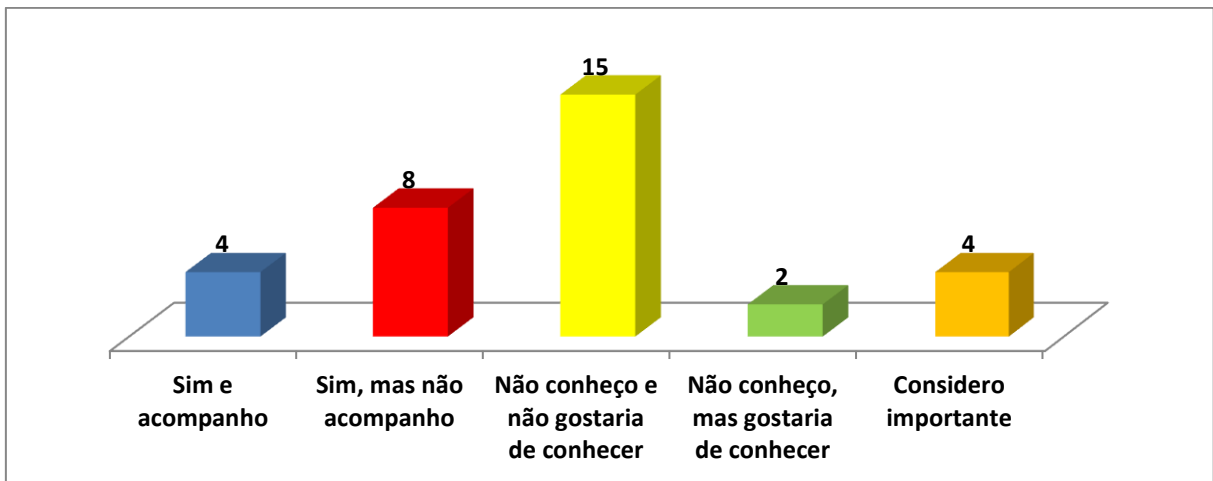
Gráfico 18 - O associado sabe que existe uma Lei específica para as cooperativas?



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta figura vimos que a grande maioria dos associados se quer conhecem a lei das cooperativas e mesmo assim se ligam a uma, pois somente 05 (15,15%) conhece a lei, 17 (51,52%) sabe, mas não conhece a lei, 06 (18,18%) não conhece mas gostaria , 02 (6,06%) não conheço e não gostaria , 03 (9,09%) considera sem importância a lei.

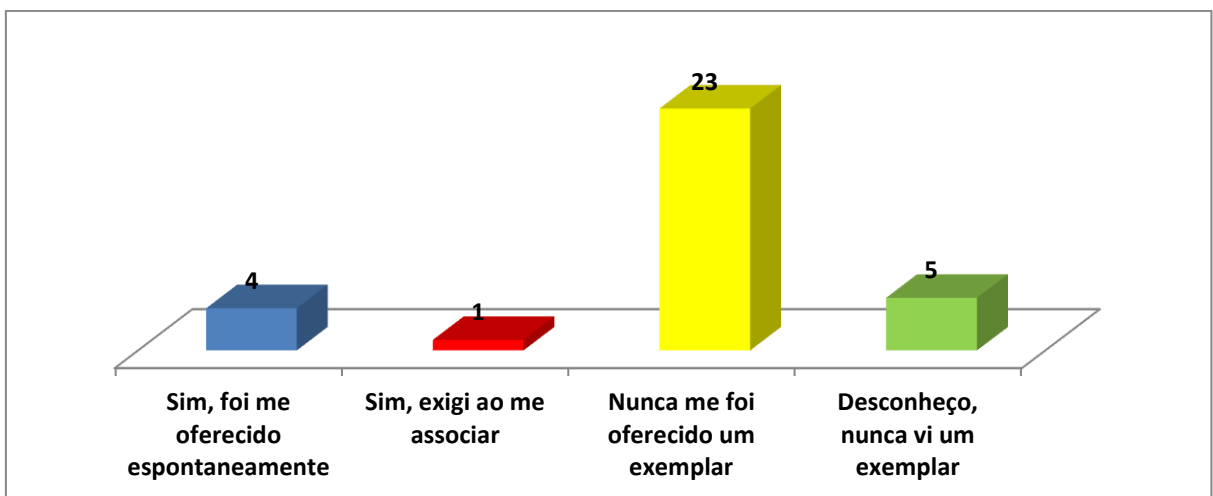
Gráfico 19 – O associado conhece o estatuto da Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico notamos certo interesse em conhecer o estatuto da cooperativa por parte dos associados , bem como um bom número que o conhece , sendo 04 (12,12%) sim e acompanho 08 (24,24%) sim, mas não acompanho, 15 (45,45%) não conheço, mas gostaria de conhecer , 02 (6,06%) não conheço e não gostaria de conhecer , 04 (12,12%) considero importante.

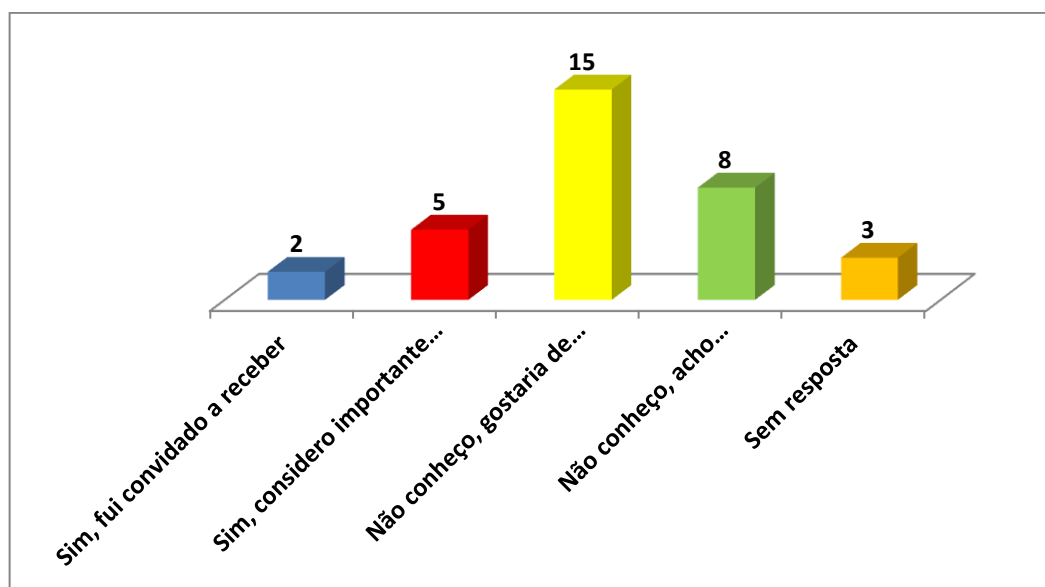
Gráfico 20 - Ao associar-se, você recebeu um Estatuto da Empresa?



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 20 mostra que ao associar-se o estatuto não lhe foi oferecido para conhecimento do mesmo, enquanto para 04 (12,12%) sim foi me oferecido espontaneamente, 01 (3,03%) sim exigi ao me associar, 23 (69,70%) nunca me foi oferecido, 05 (15,15%) desconheço nunca vi um exemplar.

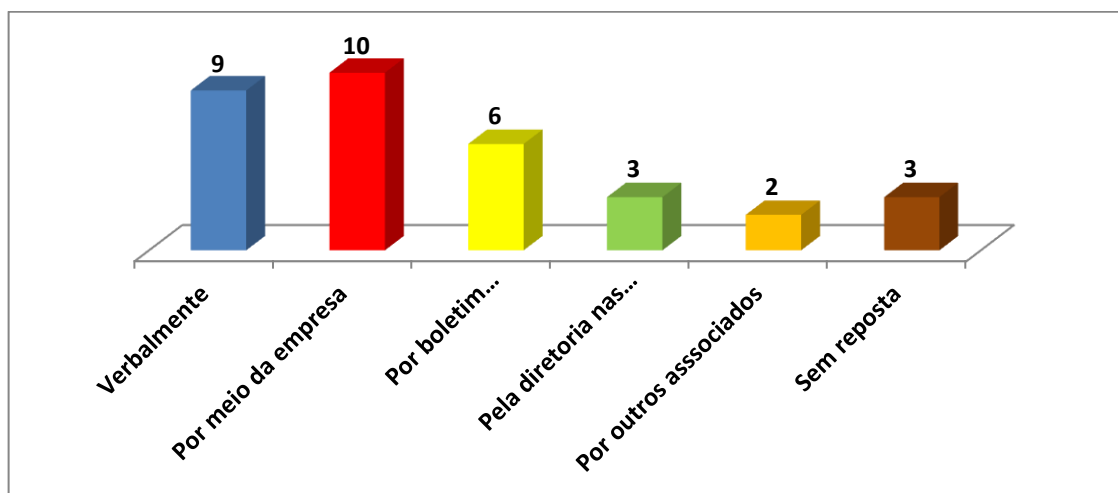
Gráfico 21 - O associado conhece o regulamento interno da empresa?



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 21 sinaliza que a maioria dos associados conhece ou quer conhecer o regulamento interno da cooperativa, 02 (6,06%) sim, fui convidado a receber, 05 (15,15%) sim, considero importante conhecer, 15 (45,45%) não conhecem, gostaria de ser convidado, 08 (24,24%) não conheço acho desnecessário, 03 (9,09%) sem resposta.

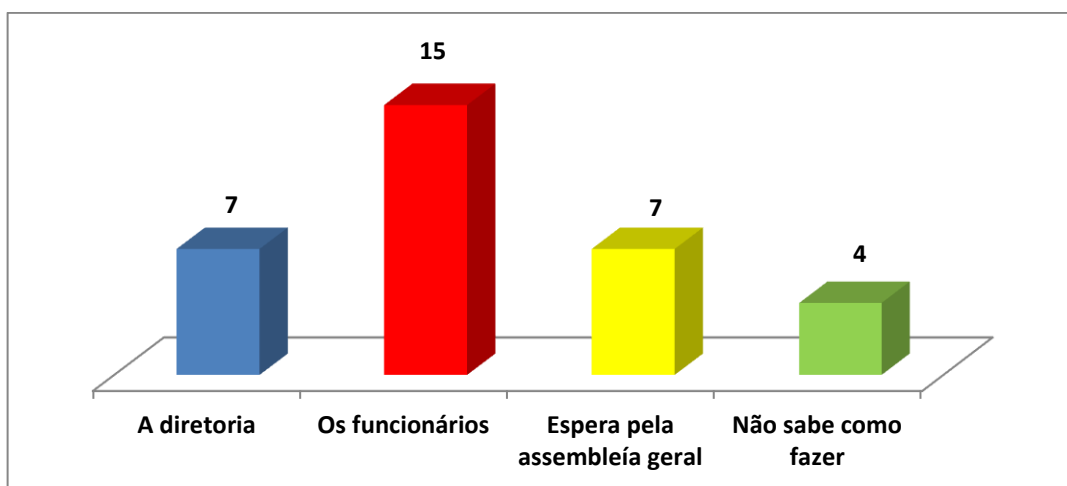
Gráfico 22 - Como o associado é informado sobre a Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 22 indica que as informações destinadas aos associados chegam de várias formas predominando o contato direto, 09 (27,27%) verbalmente, 10 (30,30%) por meio da empresa, 06 (18,18%) por boletim informativo próprio, 03 (9,09%) pela diretoria nas assembleias , 02 (6,06%) por outros associados , 03 (9,09%) sem resposta.

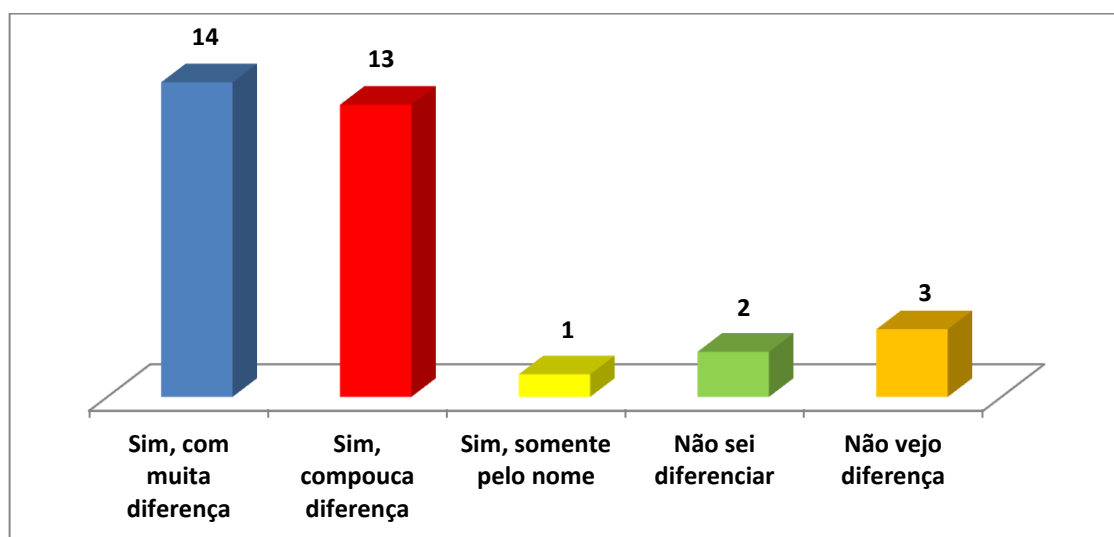
Gráfico 23 - Quando o associado deseja sugerir uma ideia, para a cooperativa, procura...



Fonte: Dados da pesquisa

Na figura acima podemos constatar que as sugestões dos associados na maioria das vezes chegam à cooperativa de forma direta e instantânea (66,67%), pois, 07 (21,21%) a diretoria, 15 (45,45%) aos funcionários, 07 (21,21%) espera pela assembleia geral, 04 (12,12 %) não sabe como fazer.

Gráfico 24 - O associado sabe diferenciar uma Empresa Cooperativa de uma Empresa Mercantil?

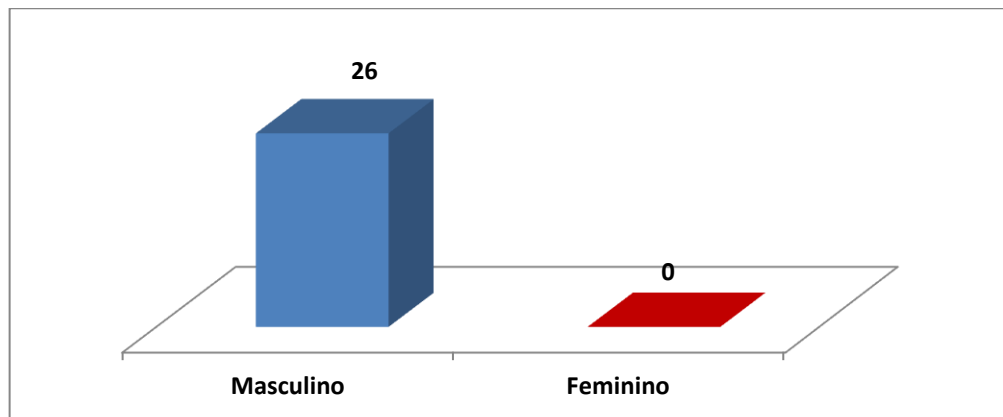


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os dados acima se conclui que a grande maioria dos associados sabe diferenciar uma cooperativa de uma empresa mercantil, 14 (42,42%) sim com muita diferença, 13 (39,39%) sim com pouca diferença, 01 (3,03%) sim somente pelo nome, 02 (6,06%) não sei diferenciar, 03 (9,09%) não vejo diferença.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS PARA O ARROZ

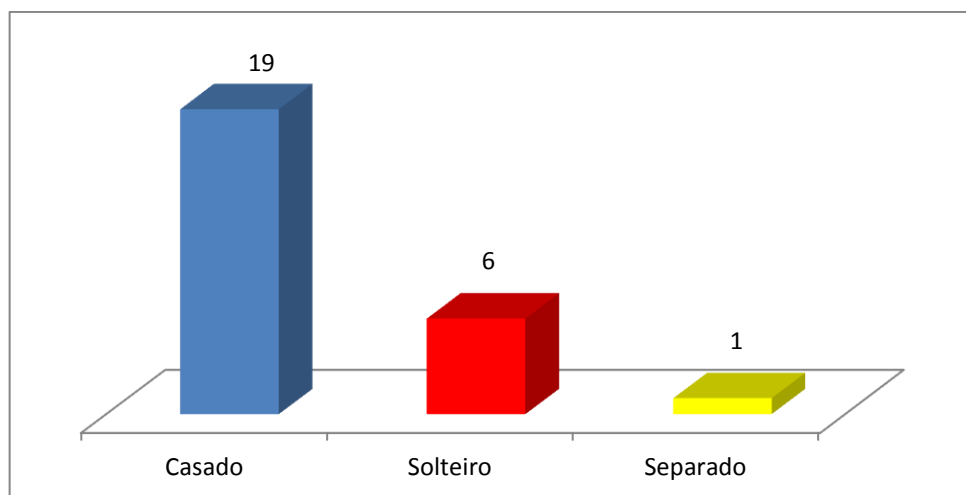
Gráfico 25 - Sexo



Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico observa-se que a totalidade dos participantes da pesquisa é do sexo masculino, assim demonstrando que nesta atividade primária o sexo feminino é minoria e ou coadjuvante somente, 26 (100%) masculino.

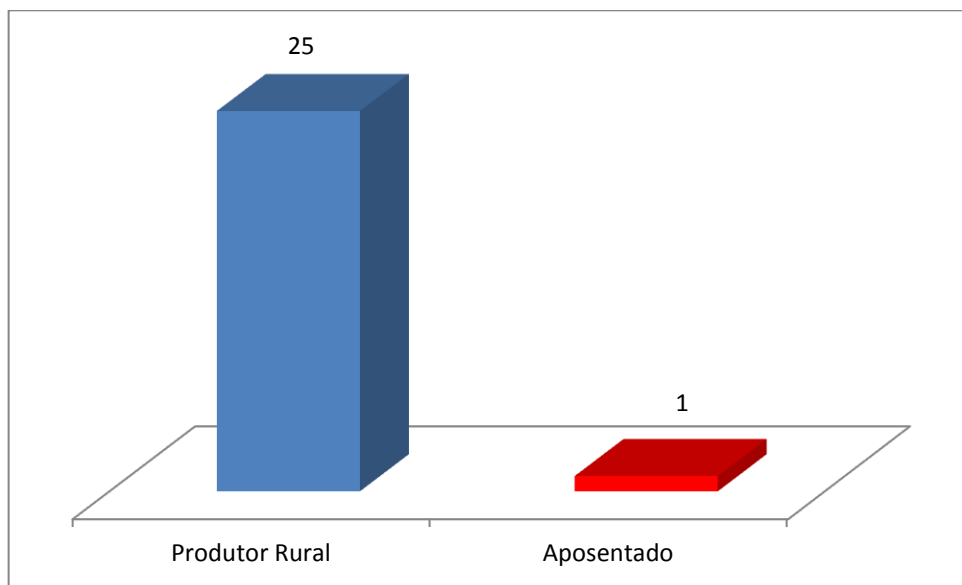
Gráfico 26 – Estado civil



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico do Estado civil nota -se que 19 (73,08%) são casados e 06 (23,08%) solteiros , 01 (3,84%) separado, sendo então predominante de casados.

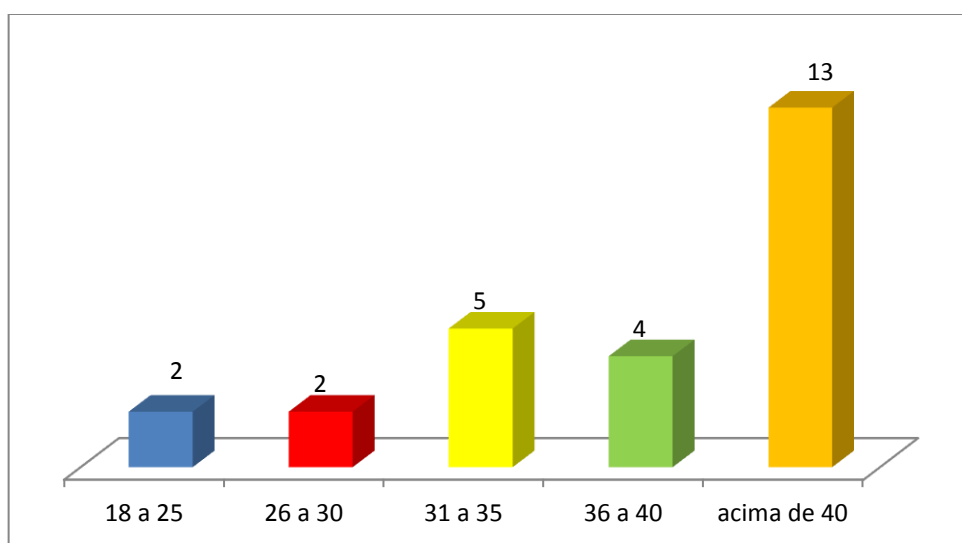
Gráfico 27 - Atividade principal



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando-se o gráfico anterior , observou-se que 25 (96,15%) possuem a cultura do arroz como sua principal atividade , somente 01 (3,85%) tem a aposentadoria como principal atividade.

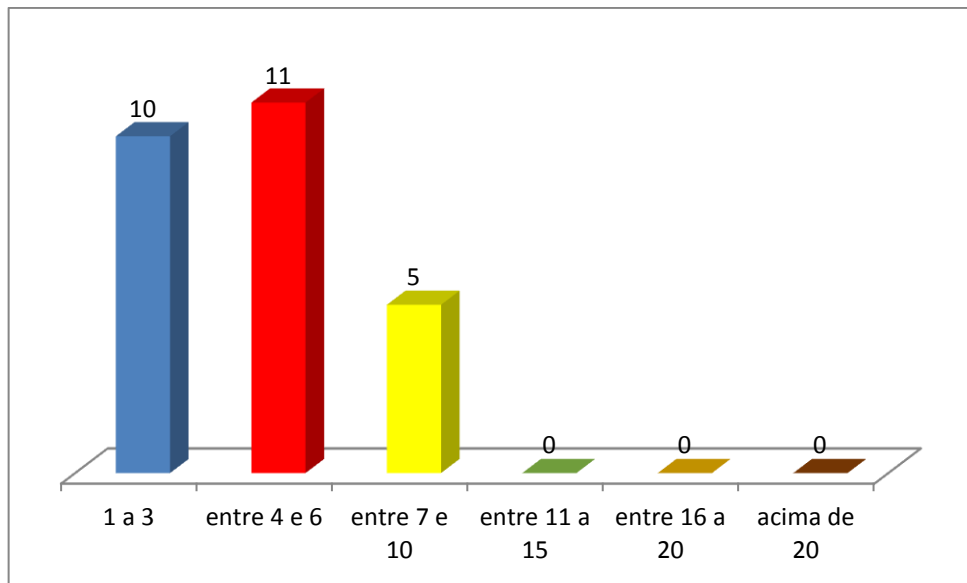
Gráfico 28 - Faixa Etária (anos)



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à idade nota-se que a faixa acima de 40 anos representa metade dos entrevistados, ou seja, 13 (50,00%), a seguir empatadas as faixas (18/25) 02 e (26/30) 02 representando (7,69 %) cada, após (31/35) 05 (19,23%) e por fim (36/40) 0 (15,38%) , confirmando assim que a sucessão na propriedade rural é um desafio para um futuro próximo.

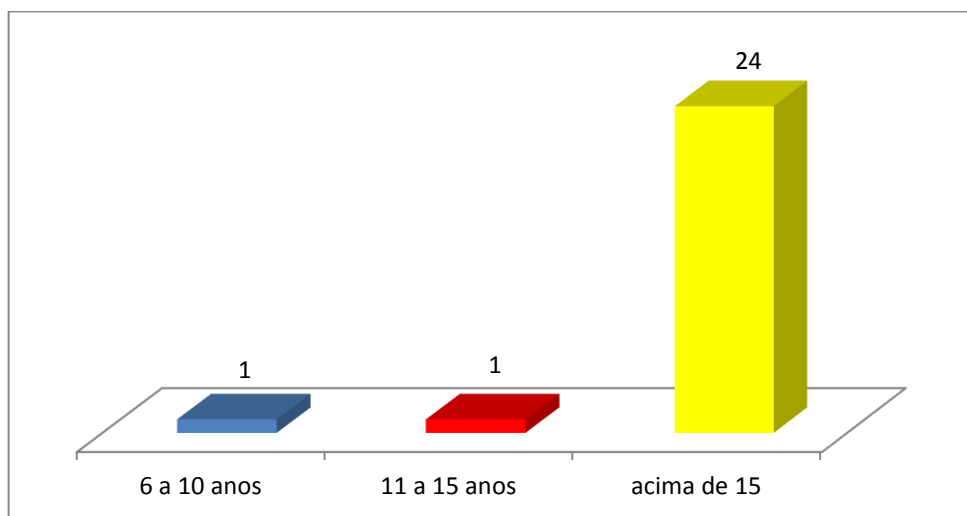
Gráfico 29 - Nível de Renda mensal do cooperado (com base no salário mínimo)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que a renda concentra-se entre (01/10) salários mínimos com 26 (100%) dos respondentes nesta faixa, com 10 (38,46%) (01/03), 11 (42,31%) (04/06) e 05 (19,23%) (07/10).

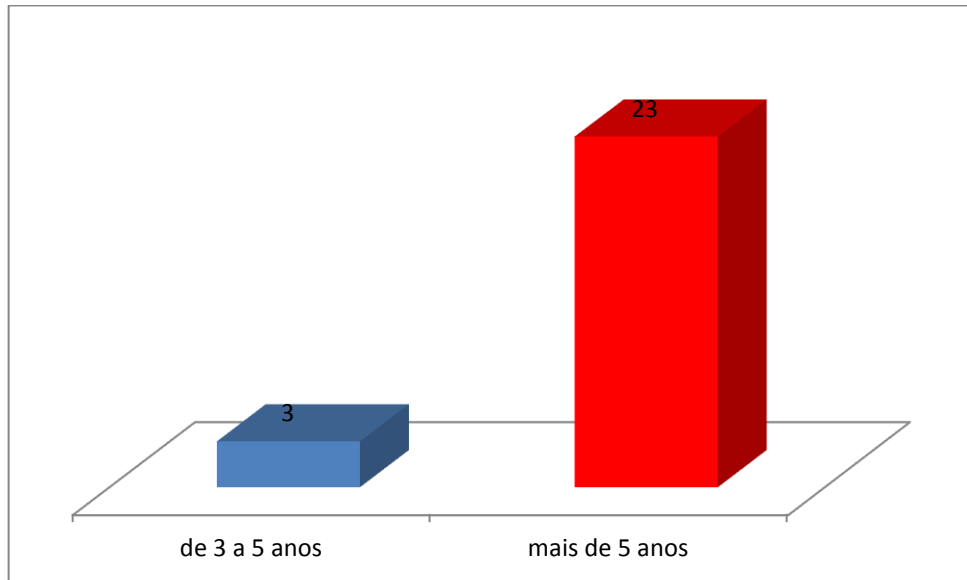
Gráfico 30 - Você sabe há quanto tempo existe a Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico mostra que a maioria já conhecia a cooperativa com 24 (92,31%) acima de (15 anos), 01 (3,85%) na faixa de (11/15 anos) e 01 (3,85%) na faixa de (06/10 anos).

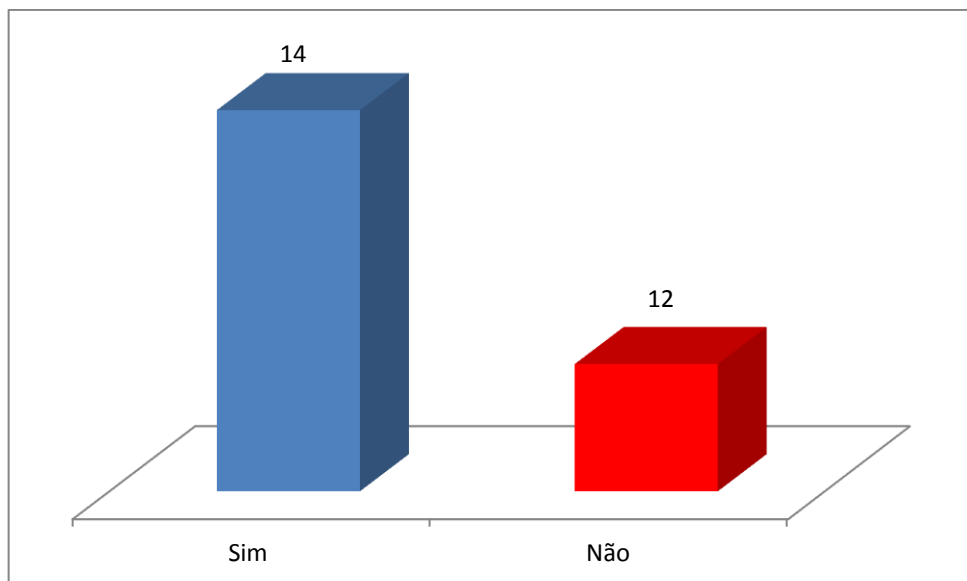
Gráfico 31 - Há quanto tempo você é associado da Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

Neste também nota-se que a maioria se associou na cooperativa a (mais de 05 anos) 23 (88,46%) e 03 (11,54%) representa os novos associados.

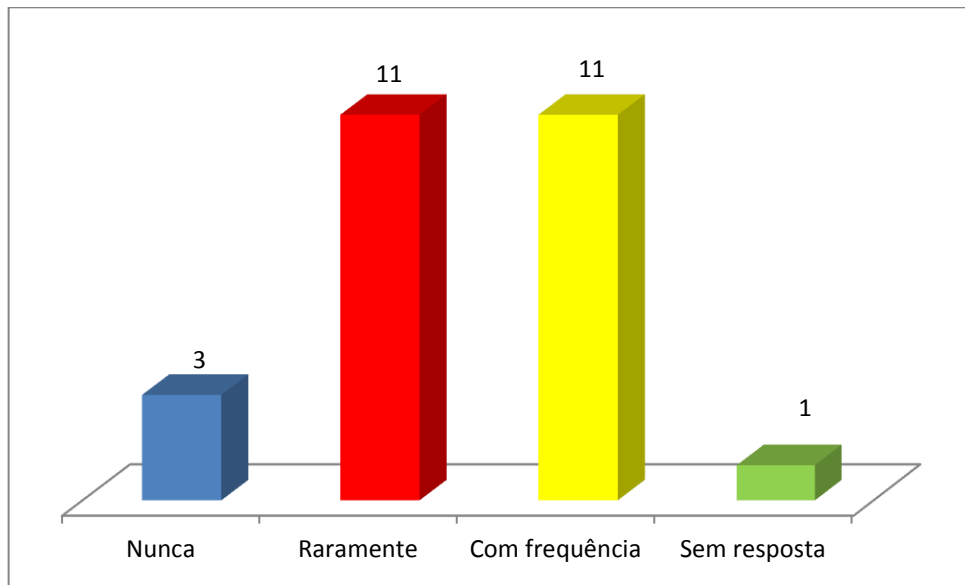
Gráfico 32 - Você opera com outras empresas, similares ou concorrentes?



Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico observa-se que 14 (53,85%) operam com outras e 12 (46,15%) se mantem fiel à cooperativa.

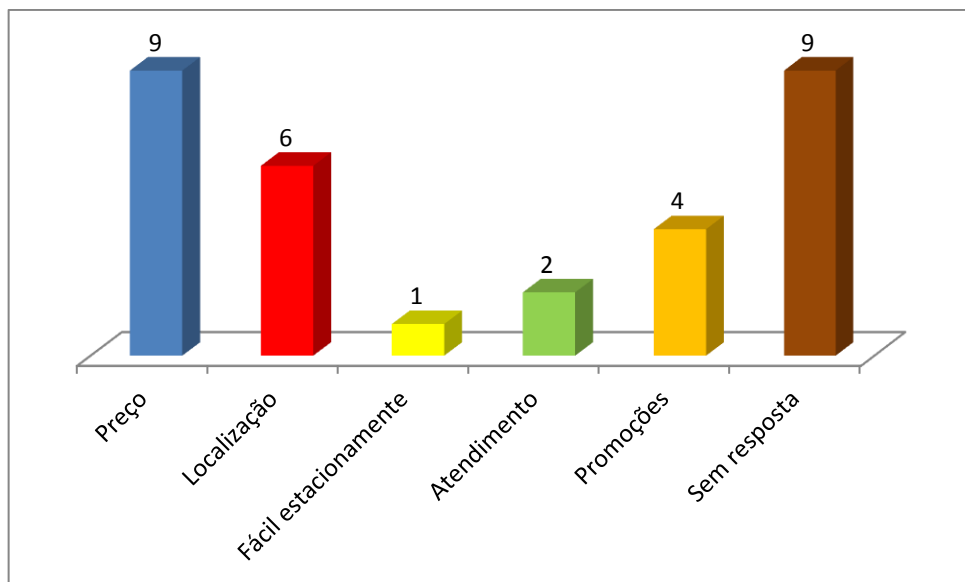
Gráfico 33 - Com que frequência você negocia com outras empresas, similares ou concorrentes?



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados acima nos mostram que 11 (42,31%) negociam com frequência com outras empresas, 11 (42,31%) raramente e 03 (11,54%) nunca negociam e 01 (3,85%) sem resposta.

Gráfico 34 - Quais os motivos que levam você a negociar com outras empresas?

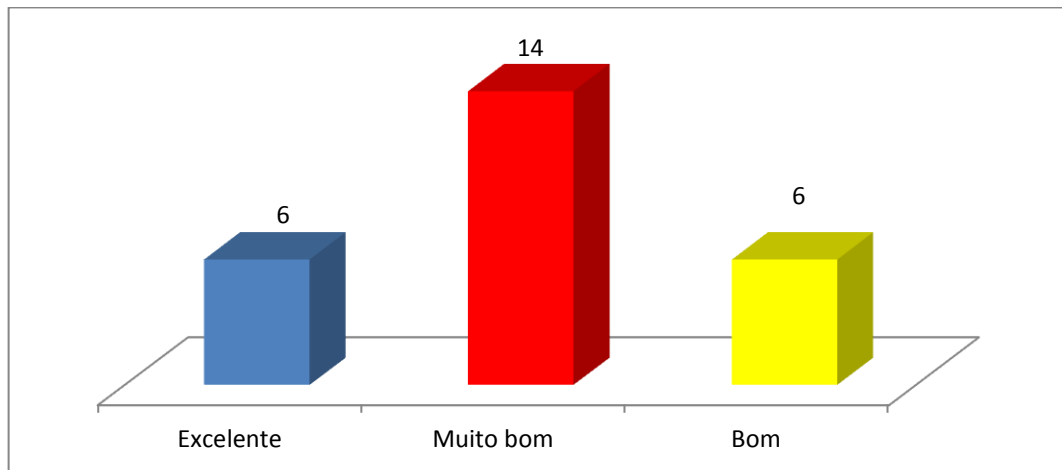


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura anterior os motivos que levam a negociar com outras empresas são 09 (34,62%) preço, 06 (23,08%) localização, 02 (7,69%) atendimento, 04 (15,38%)

promoções 01 (3,85%) fácil estacionamento e 09 (34,62%) não deram resposta, conclui-se que (57,69%) concentra-se no preço e localização.

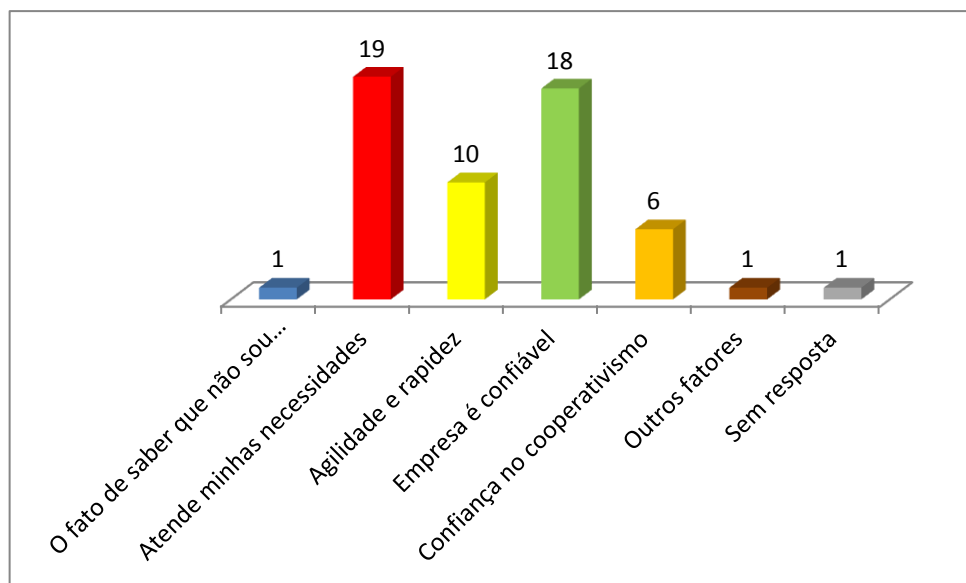
Gráfico 35 - Qual sua opinião, sobre a Cooperativa, em relação ao mercado?



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o gráfico acima a cooperativa esta bem posicionada em relação ao mercado, pois 06 (23,08%) avaliaram como excelente, 14 (53,85%) muito bom e 06 (23,08%) bom.

Gráfico 36 - Cite os motivos que o estimulam a utilizar a Cooperativa

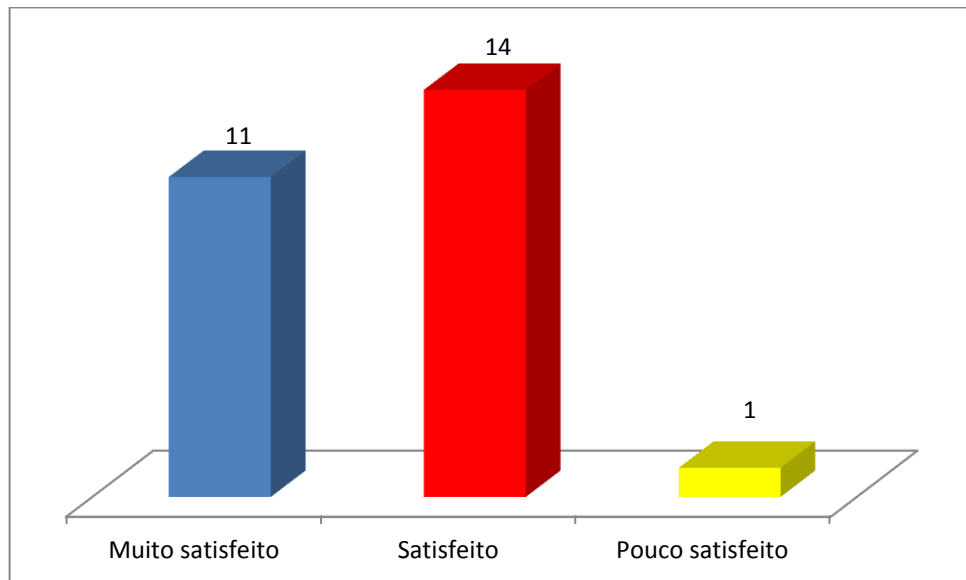


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme figura acima podemos ver que 18 (69,23%) dos cooperados avaliam a cooperativa como confiável, 19 (73,08%) atende as necessidades, 10 (38,46%) agilidade e

rapidez, 06 (23,08%) confiança no cooperativismo e 01 (3,85%) outros fatores, 01 (3,85%) sem resposta.

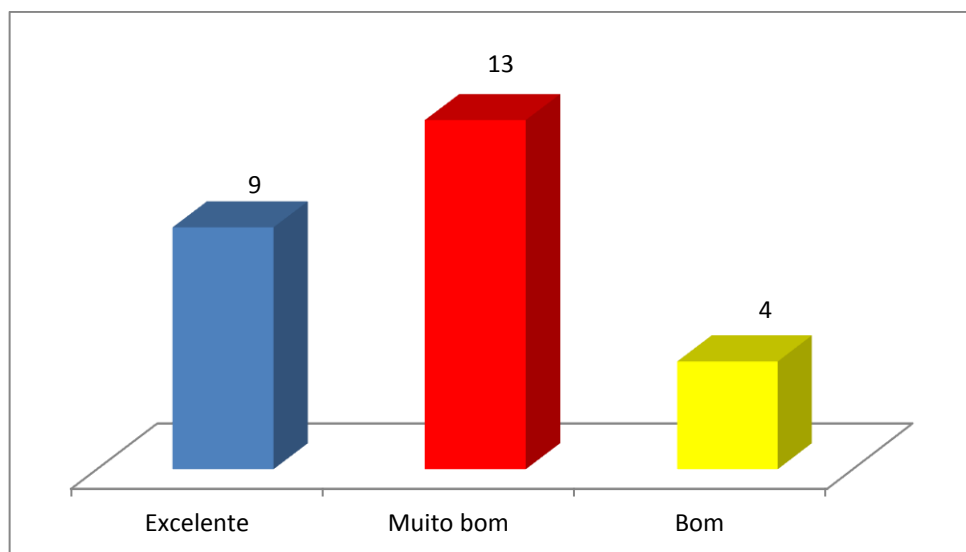
Gráfico 37 - Qual a sua opinião, quanto ao grau de satisfação, dos produtos oferecidos?



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico acima nos indica que 11 (42,31%) estão muito satisfeito e 14 (53,85%) estão satisfeito com os produtos oferecidos e apenas 01 (3,85%) pouco satisfeito.

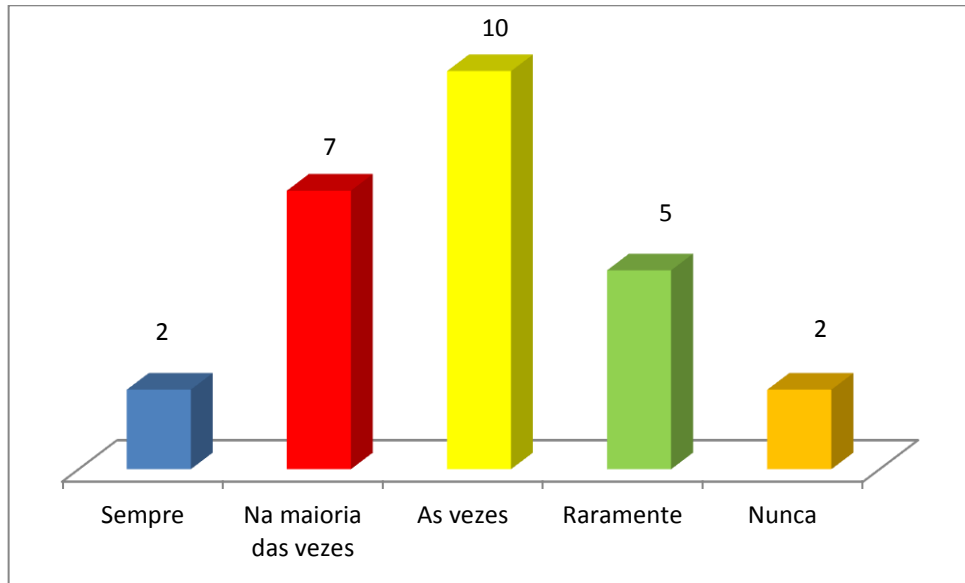
Gráfico 38 - Qual sua opinião, quanto à atuação dos dirigentes administrativos da cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme gráfico acima a avaliação foi positiva para a atuação dos dirigentes, sendo 09 (34,62%) excelente, 13 (50,00%) muito bom, 04 (15,38%) bom.

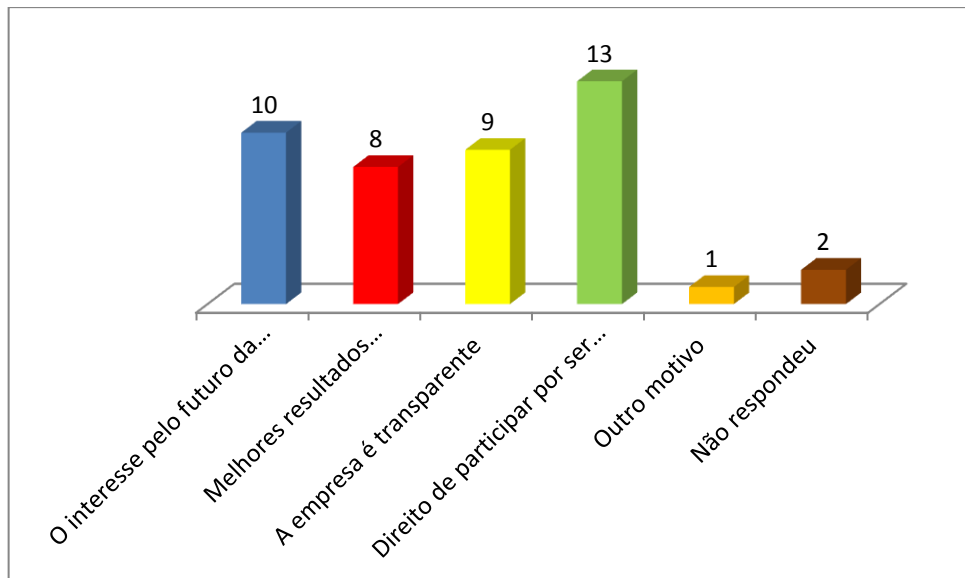
Gráfico 39 - Como associado, você participa, regularmente, do funcionamento da empresa?



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta figura notamos certo desinteresse por parte do quadro social quanto sua participação, pois, 02 (7,69%) sempre participam, 07 (26,92%) na maioria das vezes, 10 (38,46%) as vezes, 05 (19,23%) raramente e 02 (7,69%) nunca.

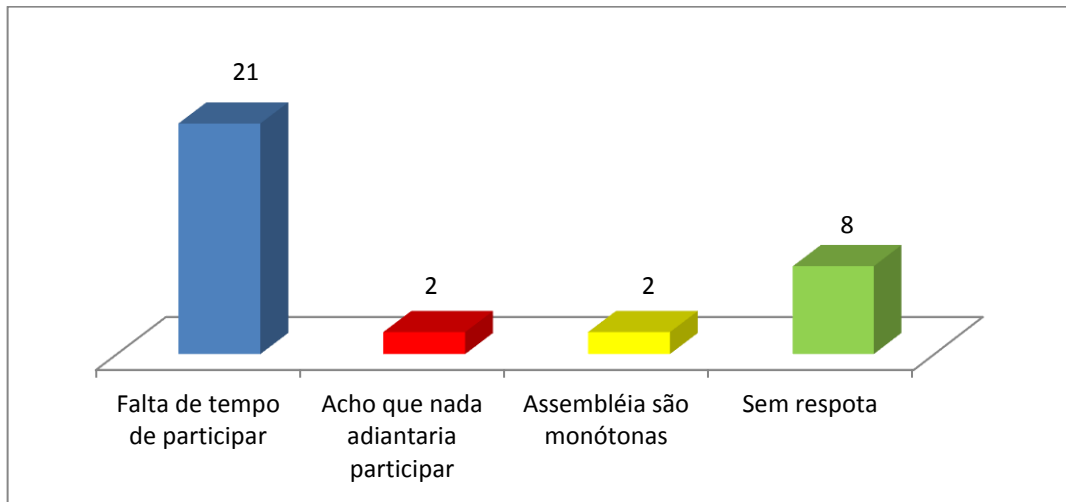
Gráfico 40 - Qual o seu estímulo para participar, regularmente, do funcionamento da Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme gráfico acima 10 (38,46%) interesse pelo futuro da empresa, 08 (30,77%) melhores resultados financeiros, 09 (34,62%) a empresa é transparente, 13 (50,00%) direito de participar por ser sócio, 01 (3,85%) outro motivo e 02 (7,69%) não responderam.

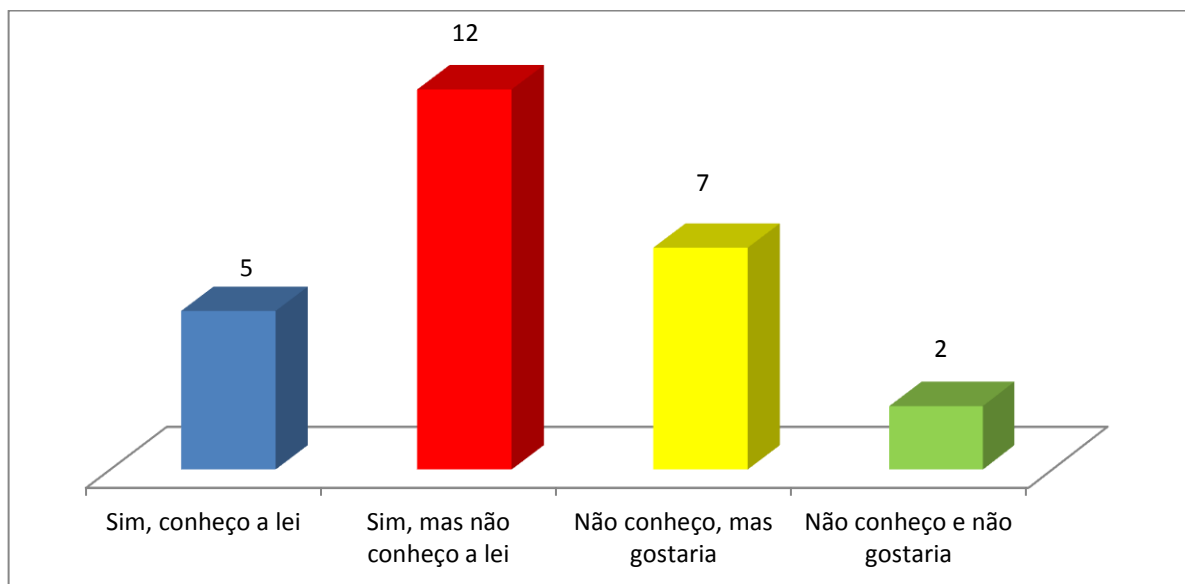
Gráfico 41 - O que mais o desestimula a participar, regularmente, da Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

A figura acima nos mostra que o associado não reserva um tempo mínimo para participar dos assuntos da cooperativa, pois 16 (61,54%) relataram falta de tempo, 01 (3,85%) não sei como participar, 01 (3,85%) nada adiantaria participar, 02 (6,06%) e 08 (30,77%) Sem resposta.

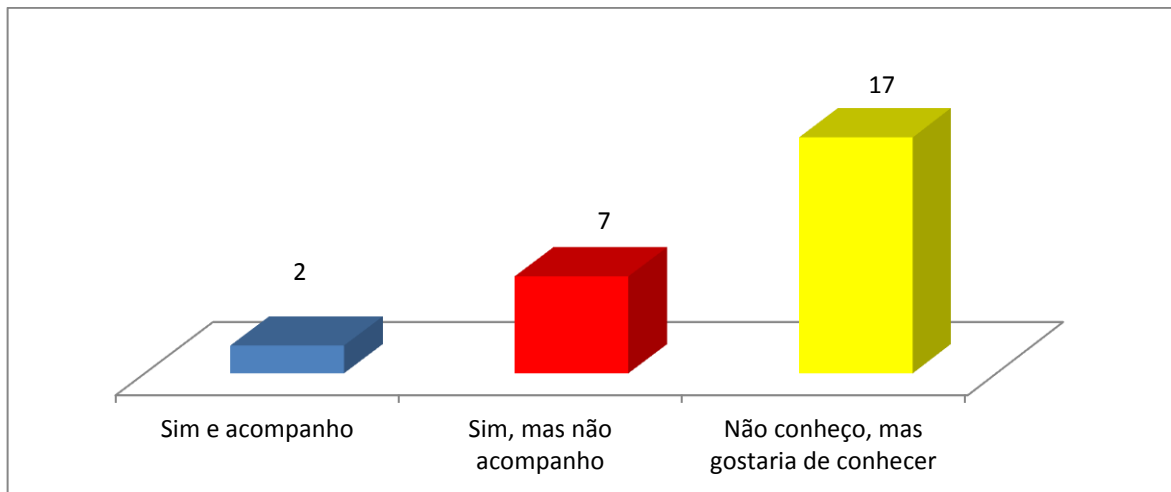
Gráfico 42 - O associado sabe que existe uma Lei específica para as cooperativas?



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta figura vimos que a grande maioria dos associados se quer conhecem a lei das cooperativas e mesmo assim se ligam a uma, pois somente 05 (19,23%) conhece a lei, 12 (46,15%) sabe, mas não conhece a lei, 07 (26,92%) não conhece, mas gostaria, 02 (7,69%) não conheço e não gostaria.

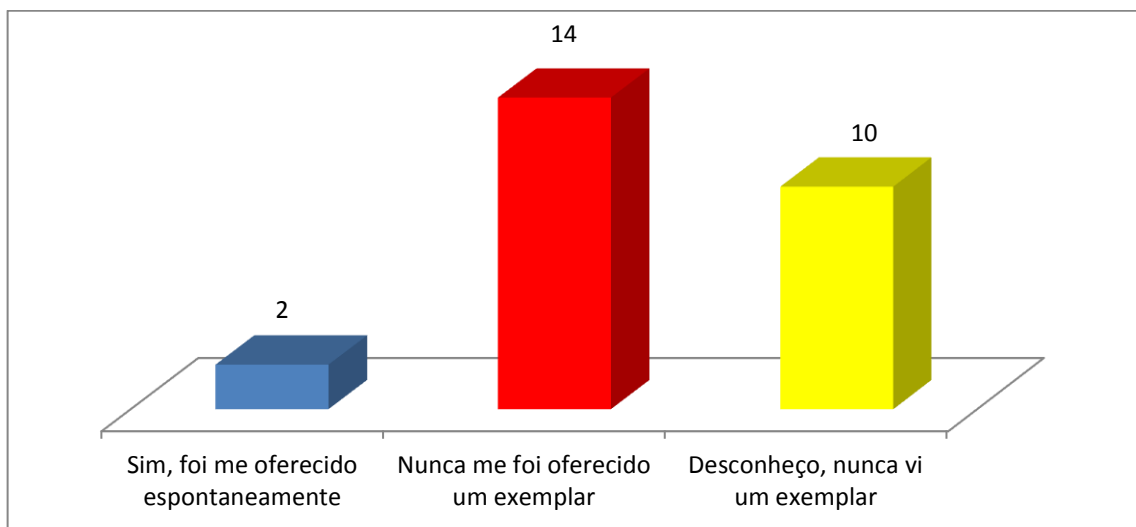
Gráfico 43 – O associado conhece o estatuto da Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico notamos certo interesse em conhecer o estatuto da cooperativa por parte dos associados, bem como um bom número que o conhece, sendo 02 (7,69%) sim e acompanhado, 07 (26,92%) sim mas não acompanhado, 17 (65,38%) não conheço mas gostaria de conhecer.

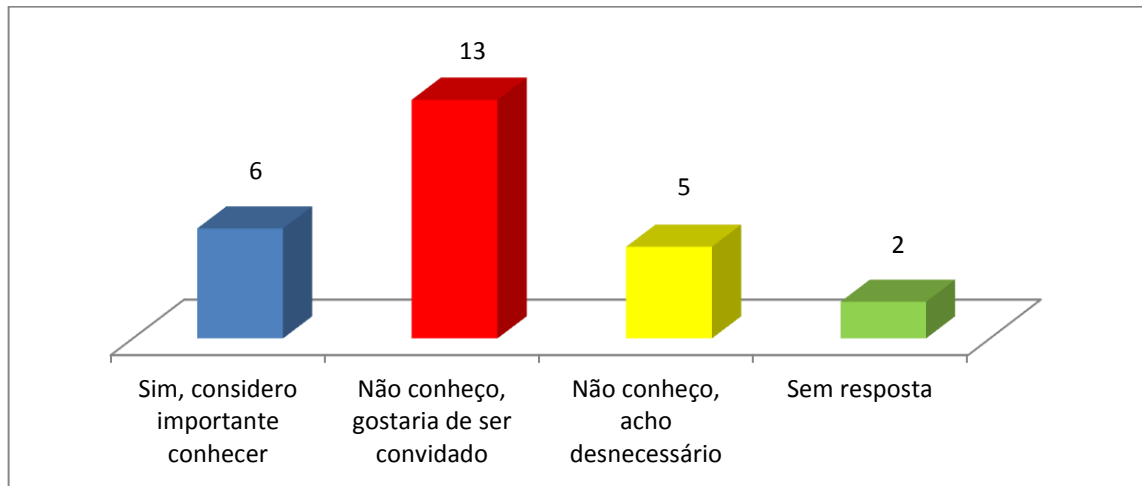
Gráfico 44 - Ao associar-se, você recebeu um Estatuto da Empresa?



Fonte: Dados da pesquisa

Este gráfico mostra que ao associar-se o estatuto não lhes foi oferecido para conhecimento do mesmo, enquanto para 02 (7,69%) sim foi me oferecido espontaneamente, 14 (53,85%) nunca me foi oferecido, 10 (38,46%) desconheço nunca vi um exemplar.

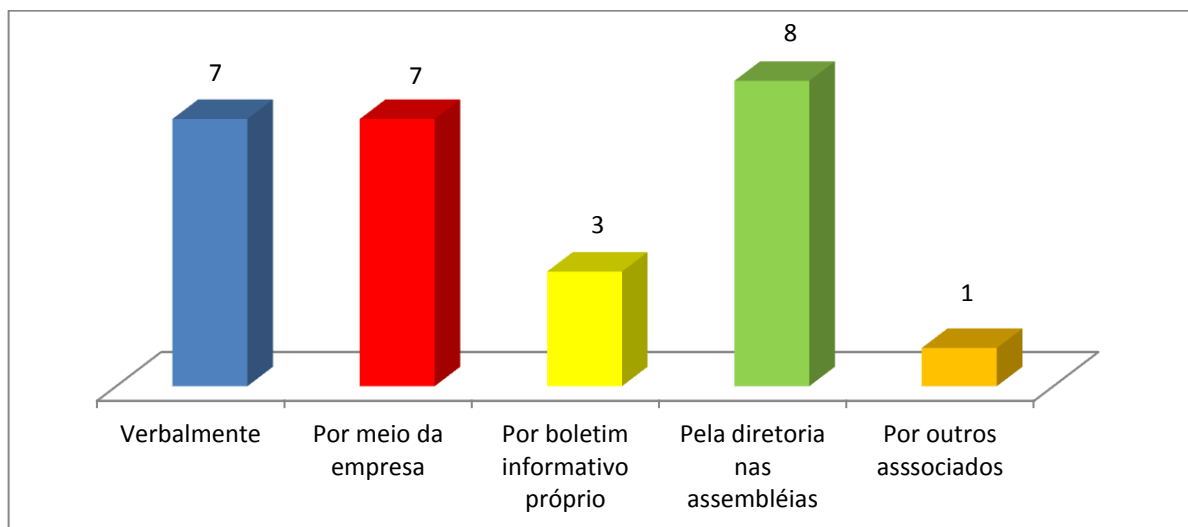
Gráfico 45 - O associado conhece o regulamento interno da empresa?



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 45 sinaliza que a maioria dos associados conhece ou quer conhecer o regulamento interno da cooperativa, 06 (23,08%) sim, considero importante conhecer, 13 (50,00%) não conhecem, gostaria de ser convidado, 05 (19,23%) não conheço acho desnecessário, 02 (7,69%) sem resposta.

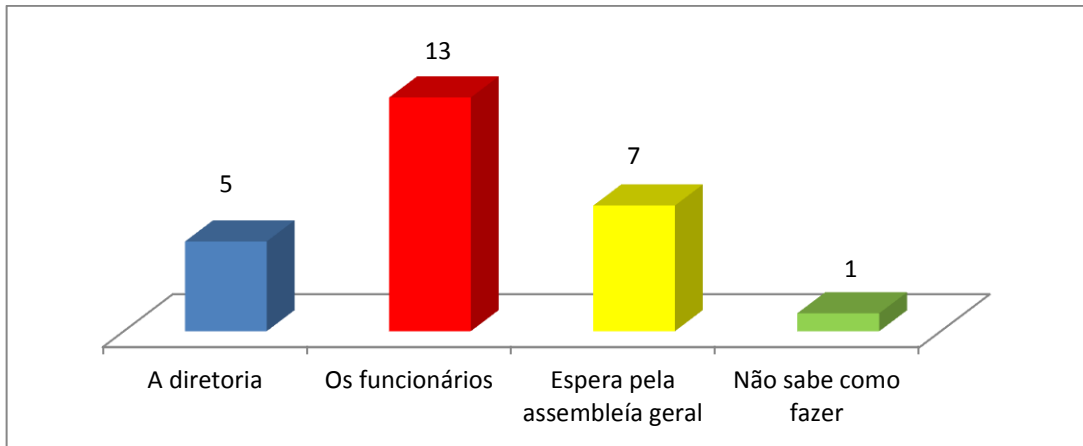
Gráfico 46 - Como o associado é informado sobre a Cooperativa?



Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico podemos ver que as informações destinadas aos associados chegam de várias formas predominando o contato direto, 07 (26,92%) verbalmente, 07 (26,92%) por meio da empresa, 03 (11,54%) por boletim informativo próprio, 08 (30,77%) pela diretoria nas assembleias, 01 (3,85%) por outros associados.

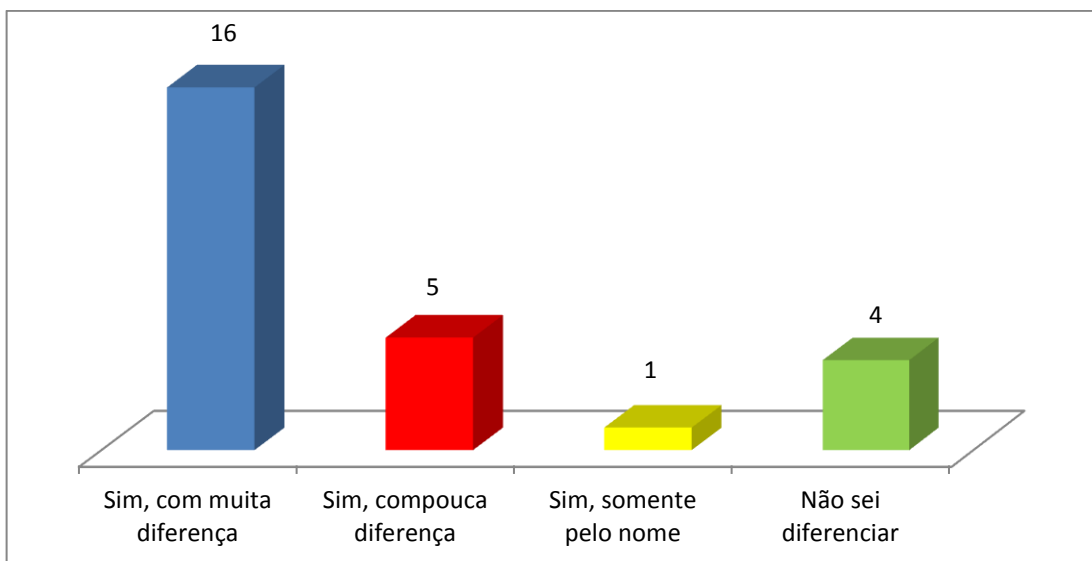
Gráfico 47 - Quando o associado deseja sugerir uma ideia, para a cooperativa, procura



Fonte: Dados da pesquisa

Na figura acima podemos constatar que as sugestões dos associados na maioria das vezes chegam à cooperativa de forma direta e instantânea (69,23%), pois, 05 (19,23%) a diretoria, 13 (50,00%) aos funcionários, 07 (26,92%) espera pela assembleia geral, 01 (3,85%) sem resposta.

Gráfico 48 - O associado sabe diferenciar uma Empresa Cooperativa de uma Empresa Mercantil?



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os dados acima concluímos que a grande maioria dos associados sabe diferenciar uma cooperativa de uma empresa mercantil, 16 (61,54%) sim com muita diferença, 05 (19,23%) sim com pouca diferença, 01 (3,85%) sim somente pelo nome, 04 (15,38%) não sei diferenciar.

4.3 ANÁLISE DA QUESTÃO ABERTA

Na questão do tipo aberta: “Com sua associação no cooperativismo, você observa um crescimento pessoal e profissional?”, as respostas obtidas para o segmento de soja foram:

Quadro 5 - Resultados da questão aberta: “Com sua associação no cooperativismo, você observa um crescimento pessoal e profissional?”

PRODUTORES PESQUISADOS			
Nº de Respondentes	SOJA	Nº de Respondentes	ARROZ
12	Sim, através da assistência técnica aprimorei meus conhecimentos para desenvolver a propriedade	9	Sim, através da assistência técnica aprimorei meus conhecimentos para desenvolver a propriedade
7	Sim, a cooperativa incentiva e ajuda o associado, colaborando com o desenvolvimento pessoal, social e financeiro	5	Sim, a cooperativa incentiva e ajuda o associado, colaborando com o desenvolvimento pessoal, social e financeiro
6	Sim, a cooperativa com sua transparência na gestão nos estimula a participar	2	Sim, a cooperativa com sua transparência na gestão nos estimula a participar
5	Sim, através das informações obtidas nas conversas com os gerentes de unidade	3	Sim, através das informações obtidas nas conversas com os gerentes de unidade
3	Não responderam.	3	Não responderam
		4	Sim

Nesta questão podemos concluir que a maioria dos produtores de soja, cooperados da CAMNPAL afirmam ter obtido crescimento pessoal e profissional, sendo o setor de assistência técnica é o grande responsável pelo crescimento profissional 12 (36,36%), sim com o incentivo e ajuda aos associados a cooperativa contribui para o desenvolvimento pessoal, social e financeiro 07 (21,21%), sim com a transparência na gestão estimula a participação 06 (18,18%), sim através das informações obtidas nas conversas com os gerentes de unidades 05 (15,15%), não responderam 03 (9,09%).

O mesmo ocorre com os produtores de arroz, que também em sua maioria observam ter obtido crescimento através da assistência técnica, 09 (34,62%), afirmam que sim, com o incentivo e ajuda aos associados a cooperativa contribui para o desenvolvimento pessoal, social e financeiro 05 (19,23%), sim com a transparência na gestão estimula a participação 02 (7,69%), sim através das informações obtidas nas conversas com os gerentes de unidades 03 (11,54%), sim 04 (15,38%) e não responderam 03 (11,54%).

Diante do contexto exposto, vale ressaltar que,

“o agricultor dos dias de hoje, que vem se tornando um empresário rural pode se tornar um ser com capacidades humanas evoluídas, [...] ele não apenas pode retirar do campo o sustento [...], mas pode também, por meio de práticas humanizadas, desenvolver ainda mais uma relação de profundo respeito e produtividade com seu ambiente” (FOLETTTO, 2013, p. 36).

Assim, podemos inferir o cooperativismo carrega em seu núcleo o objetivo da valorização do trabalho humano. Os agricultores devem desenvolver uma conduta racional de associação, de organização e instrumentalização de seus interesses e objetivos, através de práticas humanas e de respeito o ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ministério da Agricultura evidencia que seguramente, grande parte das soluções dos problemas brasileiros passam pelo reconhecimento da atividade agrícola, setor essencial para o desenvolvimento brasileiro. Neste sentido, a organização do produtor rural é fundamental para a aquisição da conquista econômica. De forma que a cooperativa deve ter claros alguns objetivos como: desenvolver um projeto coletivo de trabalho; defender os interesses dos associados; produzir e comercializar de forma cooperada; reunir esforços para reivindicar melhorias em sua atividade e comunidade; melhorar a qualidade de vida e participar do desenvolvimento de sua região.

De acordo com os objetivos da pesquisa identificou-se como os fatores que mais influenciam no grau de satisfação dos cooperados, 100% dos respondentes avaliaram a posição da Cooperativa em relação ao mercado como sendo boa, muito boa e excelente. Isso demonstra que a empresa está cumprindo com o seu papel cooperativo, proporcionado aos seus associados uma enorme vantagem competitiva tanto na compra de insumos como na venda da produção. Isso também fica demonstrado na questão em relação aos motivos que estimulam o uso dos serviços da cooperativa, onde ficou demonstrado que 87,88% em relação aos produtores de soja e 69,23% em relação aos produtores de arroz avaliam a cooperativa como confiável, 66,67% dos cooperados de soja e 73,08% dos cooperados de arroz atende as necessidades, e 42,42% dos produtores de soja e 38,46% dos produtores de arroz primam pela agilidade e rapidez dos serviços.

Sobre as bases do comprometimento organizacional mais valorizadas na percepção dos cooperados foram verificados resultados que apontam um certo nível de desinteresse por parte dos cooperados em participarem das atividades realizadas pela Cooperativa, sendo que 9,09% (soja) e 7,69% (arroz) sempre participam, 21,21% (soja) e 26,92% (arroz) na maioria das vezes, e 36,36% (soja) e 38,46% (arroz) às vezes.

Outras informações relevantes foram os estímulos verificados que os levam a participarem regularmente do funcionamento da Cooperativa, sendo que 60,61% (soja) e 34,62% (arroz) apontou a transparência na gestão, 48,48% (soja) e 38,46% (arroz) possuem interesse pelo futuro da empresa, e 36,36% (soja) e 30,77% (arroz) possuem expectativas por melhores resultados financeiros. Aqui observou-se que 50% dos respondentes para arroz são estimulados pelo direito de serem sócios enquanto que para soja esse valor foi de 30,30%.

Sobre o crescimento pessoal e profissional através da associação à cooperativa, 90,91% dos respondentes para a soja e 88,46% dos respondentes para o arroz observaram o crescimento tanto em âmbito pessoal quanto profissional.

REFERENCIAS

ABRACOOP. Associação Brasileira do Cooperativismo Brasileiro. Disponível em <<http://www.cooperativismodobrasil.com.br/quem.htm>> Acesso em 12.09.2016.

ANTONIALLI, Luiz Marcelo. **Modelo de gestão e estratégias:** o caso de duas cooperativas mistas de leite e café de Minas Gerais. 2000. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. doi:10.11606/T.12.2000.tde-19032010-163547. Acesso em: 02.11.2016.

BARSOTTI, Caio Vinícius. **Marshall Mcluhan.** [Blog Internet]. Disponível em <<https://aboutmarshallmcluhan.wordpress.com/category/aldeia-global/>> Acesso em 20.10.2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo/cooperativismo>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L5764.htm > Acesso em 15.09.2016.

CAMNPAL. Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA. Disponível em <<http://www.camnpal.com.br/index.html> > Acesso em 10.09.2016.

CENZI, Nerii Luiz. **Cooperativismo:** desde as origens ao Projeto de Lei de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro. Curitiba: Editora Juruá, 2009.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa.** 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

DE LACERDA, Antônio Corrêa et al. **Economia brasileira.** Saraiva, 2005.

FBB – Fundação Banco do Brasil. **Manual de capacitação da tecnologia social.** PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. - Brasília : Fundação Banco do Brasil, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FRANZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. Disponível em <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/963/Associativismo,%20cooperativismo%20e%20economia%20solid%C3%A1ria.pdf?sequence=1> > Acesso em 10.10.2016.

FOLETTTO, Almir F. **Relação homem, natureza e a função do líder no agronegócio.** 2013. 37 f. Trabalho de conclusão de curso de Especialização MBA *Business Intuition* em Agronegócio. Faculdade Antonio Meneghetti. Curso de Pós Graduação *Lato Sensu*. Recanto Maestro, 2013.

HOFFMANN, Joceli. Comprometimento como Ferramenta para a Valorização Profissional e o Desenvolvimento Empresarial. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, XIII., 2005, São Paulo. **Anais...**. São Paulo: Seget, 2005. p. 337 - 351. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos2005.php?pag=3>>. Acesso em: 19. 10. 2016.

INFORMAL, Dicionário da Língua Portuguesa. 2007. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/cooperativismo/>> Acesso em 23.09.2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicologica, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Projeto homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **Filosofia ontopsicológica**. 5. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2015.

MUÑHOZ, Estevan. **Associativismo e Cooperativismo**: uma estratégia de organização empreendedora e solidária. Florianópolis: IFSC, 2012. Disponível em <<http://conevajr.ufsc.br/files/2014/11/Oficina-8-Cartilha-Associativismo-e-Cooperativismo-Estevan.pdf>> Acesso em 10.10.2016.

OLIVEIRA, José Rudnei. **O comprometimento do cooperado com a cooperativa**. 2007. 100 f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, 2007. Disponível em <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/12/TDE-2007-08-21T194659Z-773/Publico/Rudnei.pdf> Acesso em 20.10.2016.

OCB Organização das Cooperativas Brasileiras. 2008. Disponível em <<http://www.ocb.org.br/site/ocb/>> Acesso em 20.10.2016.

SANTOS, Célia; CEBALLOS, Zenaide. **A importância do cooperativismo**. In: X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba, 2006. Disponível em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/06/INIC000027ok.pdf> Acesso em: 20.10.2016.

SEBRAE. 2012. Disponível em: <<http://www.sebrae-rs.com.br/index.php>>. Acesso em: 15. 08. 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). **A economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003.

WEBER, Claudiane. **As particularidades da atitude à vida no campo dos jovens Sul brasileiros**. 2014. 103 f. Tese (Especialização) - Curso de Psicologia, Programa Educacional de Pós Graduação Profissional, Universidade Estatal de São Petersburgo (uesp), São Petersburgo, 2014.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

ZANELLI, J. C. **Psicologia, Organizações, e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre, 2004.



CE A – QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Antonio Meneghetti Faculdade. Pedimos a gentileza de sua colaboração para que responda o mesmo.

- 1- Sexo: () Masculino () Feminino
- 2 - Estado Civil: () Casado () Solteiro () Viúvo () Separado () Outro
- 3 - Atividade principal: () Comerciante () Industrial () Prestador de Serviços () Produtor Rural () Aposentado
() Outra. Qual? _____
- 4 - Faixa Etária: () 18 a 25 anos () De 26 a 30 anos () De 31 a 35 anos () De 36 a 40 anos () Acima de 40 anos
- 5 - Nível de Renda mensal do cooperado (com base no salário mínimo):
() 01 a 03 () entre 04 a 06 () entre 07 a 10 () entre 11 a 55 () entre 16 a 20 () Acima de 20
- 6 - Você sabe há quanto tempo existe a Cooperativa?
() 01 a 03 anos () 04 a 05 anos () 06 a 10 anos () 11 a 15 anos () acima de 15 anos
- 7 - Há quanto tempo você é associado da Cooperativa?
() Menos de 01 ano () de 01 a 03 anos () de 03 a 05 anos () mais de 05 anos
- 8 – Você opera com outras empresas, similares ou concorrentes? () Sim () Não
- 9 - Com que frequência você negocia com outras empresas, similares ou concorrentes?
() Nunca () Raramente () Com frequência () Muita frequência () Sempre () Sem resposta
- 10 - Quais os motivos que levam você a negociar com outras empresas? (Poderá ser marcada mais de uma resposta)
() Preço () Localização () Fácil estacionamento () Atendimento () Promoções () Sempre () Sem resposta
- 11 - Qual sua opinião, sobre a Cooperativa, em relação ao mercado?
() Excelente () Muito Bom () Bom () Ruim () Péssima
- 12 - Cite os motivos que o estimulam a utilizar a Cooperativa. (Poderá ser marcada mais de uma resposta)
() O fato de saber que não sou dono () Atende minhas necessidades () Agilidade e rapidez () Empresa é confiável
() Confiança no cooperativismo () Outros fatores () Sem resposta
- 13 - Qual a sua opinião, quanto ao grau de satisfação, dos produtos oferecidos?
() Muito Satisfeito () Satisfeito () Pouco satisfeito () Insatisfeito () Sem opinião
- 14 - Qual sua opinião, quanto a atuação dos dirigentes administrativos da cooperativa?
() Excelente () Muito bom () Bom () Ruim () Péssimo () Não respondeu

- 15 - Como associado, você participa, regularmente, do funcionamento da empresa?
() Sempre () Na maioria das vezes () Às vezes () Raramente () Nunca () Não respondeu
- 16 - Qual o seu estímulo para participar, regularmente, do funcionamento da Cooperativa? (Poderá ser marcada mais de uma resposta)
() O interesse pelo futuro da empresa () Melhores resultados financeiros () A empresa é transparente () Direito de participar por ser sócio () Outro motivo () Não respondeu
- 17 - O que mais o desestimula a participar, regularmente, da Cooperativa?
() Falta de tempo de participar () A empresa é pouco transparente () Não sei como participar
() Acho que nada adiantaria participar () Assembléias são monótonas () Sem resposta
- 18 - O associado sabe que existe uma Lei específica para as cooperativas?
() Sim, conheço a Lei () Sim, mas não conheço a Lei () Não conheço, mas gostaria
() Não conheço e não gostaria () Considero sem importância a Lei
- 19 - O associado conhece o estatuto da Cooperativa?
() Sim e acompanho () Sim, mas não acompanho () Não conheço, mas gostaria de conhecer
() Não conheço e não gostaria de conhecer () Considero importante
- 20 - Ao associar-se, você recebeu um Estatuto da Empresa?
() Sim, foi me oferecido espontaneamente () Sim, exigi ao me associar () Nunca me foi oferecido um exemplar () Desconheço, nunca vi um exemplar () Pouco me interessa os estatutos
- 21 - O associado conhece o regulamento interno da empresa?
() Sim, fui convidado a receber () Sim, solicitei por interesse próprio () Sim, considero importante conhecer () Não conheço, gostaria de ser convidado () Não conheço, acho desnecessário
() Sem resposta
- 22 - Como o associado é informado sobre a Cooperativa?
() Verbalmente () Por meio da empresa () Por boletim informativo próprio
() Pela diretoria nas assembléias () Por outros associados () Sem respostas
- 23 - Quando o associado deseja sugerir uma idéia, para a cooperativa, procura
() A diretoria () Os funcionários () Espera pela Assembléia Geral () Não sabe como fazer
() Sem resposta
- 24 - O associado sabe diferenciar uma Empresa Cooperativa de uma Empresa Mercantil?
() Sim, com muita diferença () Sim, com pouca diferença () Sim, somente pelo nome
() Não sei diferenciar () Não vejo diferença
- 25 - Com a sua associação no Cooperativismo, você observa um crescimento pessoal e profissional?

Descreva de que forma.

Agradecemos a sua colaboração!!

ANEXO A – TERMO DE ESCLARECIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Termo de compromisso do pesquisador para o uso de dados e preservação do material com informações sobre os sujeitos em arquivo (prontuários e material biológico).

Título do projeto: ASSOCIATIVISMO E COMPROMETIMENTO: o caso da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL)

Pesquisador responsável: Evandro Callegari

Demais pesquisadores: Danielle de Souza Saad

Instituição de origem do pesquisador: Antonio Meneghetti Faculdade

Área de Conhecimento: Cooperativismo

Curso: Administração

Telefone para contato: (55)99979-1065

Local da Coleta de Informações: CAMNPAL

Registro no CEP⁹ SH / AMF: Projeto n°

O(s) pesquisador(es) do projeto acima identificado(s) assume(m) o compromisso de:

- I. Preservar o sigilo e a privacidade dos sujeitos cujos dados (informações e/ou materiais coletados) serão estudados;
- II. Assegurar que as informações e/ou materiais coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

O(s) pesquisador(es) declara(m) ter conhecimento de que as informações pertinentes às técnicas do projeto de pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

Restinga Seca, RS, de de 2016.

Assinatura Pesquisador

Nome: Evandro Callegari

RG: 7038570904

⁹ CEP – Comitê de Pesquisa (Quando as pesquisas envolvem seres humanos).